ANO 36.º — QUARTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1956 — N.º 12.158

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um oficial brasileiro

da guarnição do «Duque de Caxias» é filho de Portugueses

e ánda em peregrinação de saudade

Aquele que há cinquenta anos partiu á aventura, sem um tostão furado, mas com os olhos cheios da miragem das quatro partidas do Mundo, nunca mais viu Portugal. E' o filho agora quem volta por ele, quem realiza o sonho de regresso desses olhos que para sempre adormeceram.

Temo-lo na frente: moreno, meão de estatura, a palavra fácil, a desenvoltura carioca na arquitectura rija de um português nortenho. Não é um turista qualquer: é o capitão de corveta Thoríbio Lopes, jornalista, poeta laureado, investigador histórico... Trinta e nove anos. Um homem com mil e um talentos. Mas sobretudo uma vida séria e dura, uma ascensão a pulso no ginásio social, uma consciência profissional vivíssima — e um profundo, um romantico amor pela terra dos seus pais, dos seus maiores, um maravilhado encontro com esse Portugal que agora é, ante o seu olhar, realidade.

O capitão de corveta Thoríbio Lopes teve uma infancia difícil. Seu pai conseguira estabelecer-se no Rio com uma loja de fazendas. Sua mãe, que de Vila Real saíra também, demandando longas terras, em 1912, por morte da família mais chegada, fora reunir-se, no Rio, com um tio padre, unico parente que lhe restava. Aí, na capital febricitante, se conheceram e se amaram os pais do comandante Thoríbio.

Aí o jovem se criou, saudoso daquele País de lenda e de graça, de que tanto ouvia falar. E talvez por isso escolheu a profissão do mar, a distancia como alvo, o concerto das ondas para coro da sua existência. Teve dificuldades. Com sacrifícios materiais entrou para a Marinha de Guerra. Já primeiro tenente, escrevia de noite os seus artigos numa redacção do Pará. Homem do mar, homem de letras, numa e noutra carreira se foi ilustrando, por elas repartindo pródigamente os seus dons e sem que jamais a fibra patriótica, bem forte, lhe tolhesse,

(Continua na 13.ª página)

COM. THORIBIO LOPES

Os democráticos americanos

voltam a falar de milagre

desta vez com certa razão

nas vésperas das eleições presidenciais

Os republicanos na América contam que «tal como soube vencer em 6 de Junho na Normandia, Eisenhower vencerá em 6 de Novembro no seu país». E' uma forma cómoda de se animarem a si próprios. Com o mesmo fim, o vice-presidente Nixon declara: «O nosso povo acaba de viver os quatro anos mais prósperos da sua História». Os democráticos consideram-no e classificam-no já como o verdadeiro senhor da Casa Branca.

Estes replicam aos «slogans» do adversário dizendo: «Desçam Eisenhower do seu pedestal. E' um inimigo do povo tão declarado como os grandes industriais do seu gabinete». Os Joe Smith repetem em coro: «Adlai á presidência!» e Stevenson, imitando a voz rouca e os gestos do general suscita as aclamações dos seus auditores aos quais diz: «Se for eleito, juro-vos que irei a Washington». Esta alusão entende-se com a promessa feita, há quatro anos, aos eleitores pelo presidente Eisenhower: «Se for eleito, juro-vos que irei á Coreia». Neste momento o presidente passa a maior parte do tempo na sua casa de campo de Gettysburg.

Stevenson pergunta aos trabalhadores: «Estais satisfeitos com o custo da vida?». Eles respondem, em unissono: «Não!». Efectivamente os índices do custo de vida são mais elevados do que nunca e o poder de compra do

(Continua na página seguinte)

Este homem é o tal que diz ter nascido quando da Revolução Francesa. Todos o conhecemos já: —é Xavier Pereira, o colombiano de 167 anos, que dirige «piropos» a raparigas e esbraceja contra jornalistas. Vai regressar a casa, onde espera coleccionar ainda um bom numero de aniversários. Por agora, fuma um óptimo charuto, recostado num sofá, com uma camisa garrida e um fato soberbo. Sempre vale a pena atingirmos os 167 anos...

Nota do dia

Frei Tomás

Um amigo nosso, que se prepara para tirar a carta de ligeiros, contou-nos um episódio elucidativo que vale a pena reproduzir. De manhã, tomara a sua lição para os lados da Avenida do Aeroporto e o instrutor fez-lhe um certo numero de recomendações, umas aconselhadas pela prudência, outras impostas pelo Código. «Nestas condições, não deve ultrapassar; essa manobra é perigosa; isso nunca se faz; respeite sempre a prioridade do carro que lhe aparece pela direita; não faça isto, não faça aquilo, faça assim, faça assado...». Compenetrou-se o nosso amigo da necessidade de obedecer sempre, rigorosamente, ás regras de transito e de seguir os conselhos ditados pela experiência e pelo bom senso do instrutor. O contrário seria a indisciplina, a irresponsabilidade, o perigo constante e iminente. Ora, acontece que na tarde desse mesmo dia precisou de ir ao Aeroporto esperar um amigo e tomou um táxi que fez precisamente o mesmo percurso que o carro de instrução fizera de manhã. Pois tudo quanto o instrutor lhe recomendara que não fizesse, porque era proíbido, porque era imprudente, porque era perigoso, por isto e por aquilo, fez o motorista de táxi com a maior sem-cerimónia e sem pensar um segundo nos perigos e nas transgressões em que incorria. Nem todos os motoristas, é certo, procedem assim. Mas este episódio explica muitas coisas para as quais procuramos todos os dias explicação.

O decano do Sacro Colégio

que presidirá à peregrinação a Fátima disse hoje missa em Lisboa

O sr. cardeal Eugénio Tisserant, decano do Sacro Colégio e secretário da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental, que desde ontem se encontra entre nós, acompanhado de Mons. Adone Terzariol, oficial da mesma Congregação e mestre de cerimónias pontificiais, e que amanhã segue para Fátima, onde vai presidir á grande peregrinação e tomar parte na reunião internacional do Exército Azul, celebrou hoje de manhã missa na igreja de S. Luís dos Franceses, ás 9 horas.

Recebido á entrada do templo pelos revs. Charles Lesca e Paul Bechet, respectivamente encarregado dos negócios e consul geral da França, e por funcionários superiores da embaixada da França, além dos revs. Jamet e d'Aussac, novo e antigo reitores da igreja, e outros eclesiasticos, o purpurado dirigiu-se para a capela-mor profusamente iluminada e ali se paramentou.

A missa foi acompanhada a orgão e com canticos. Acolitaram o cardeal Tisserant, mons. Righi, conselheiro da nunciatura, e o rev.º Jamet.

Junto do altar-mor ornamentado com flores vermelhas, viam-se os estandartes dos antigos combaten-

(Continua na 13.ª página)

O cardeal Tisserant durante a sua visita ao cardeal Cerejeira

A CRISE DO SUEZ

A escolha dos métodos

de aplicação dos princípios parece dividir os «Três Grandes» ocidentais

NAÇÕES UNIDAS, 10. — A reunião do Conselho de Segurança, á porta fechada, não trouxe qualquer alteração, como se esperava, á atitude do Egipto. Era esta a impressão que se notava ontem entre as delegações, as quais, no entanto, sublinham que os contactos particulares, antes da reunião, atenuaram a rigidez do debate, abrindo o caminho a um certo numero de perguntas feitas ao ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio.

Logo que terminou aquela reunião, houve uma conversação a quatro, no gabinete do secretário-geral, entre os três ministros dos Negócios Estrangeiros (França, Grã-Bretanha e Egipto) e Dag Hammarsjoeld, que presidiu.

Os contactos particulares vão continuar nas próximas 36 horas e começarão por uma conferência entre Christian Pineau, Selwyn Lloyd e Foster Dulles.

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

O xá da Pérsia

não se divorcia da rainha Soraya

WASHINGTON, 10 — A embaixada da Pérsia anunciou hoje não ser verdadeira a notícia de que o xá planeava divorciar-se da rainha Soraya.

Dizia-se na notícia que o xá estava a pensar em divorciar-se porque a rainha Soraya não tinha conseguido dar-lhe um filho.

«A embaixada da Pérsia recebeu instruções para afirmar categóricamente que esta notícia é absolutamente destituida de fundamento» — dizia o comunicado. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Duplo crime de morte na Amadora

por uma suspeita

A população da Amadora foi esta manhã tristemente despertada pela notícia de um duplo crime de morte. A notícia tem três nomes: Jerónimo António Baptista, de 38 anos, servente de serralheiro, filho de José António Baptista e de Custódia Maria; sua mulher Eva Freitas dos Reis, de 29 anos, filha de Manuel Custódio dos Reis e de Ana Freitas; e Domingos Augusto Molha, solteiro, de 26 anos, filho de Miguel António Molha e de Brites Maria Ropio.

Eram todos de Santa Suzana, perto de Alcácer do Sal. Viviam todos na mesma casa, na Rua Elias Garcia, na Amadora, os dois primeiros como locatários, o ultimo como hóspede. O primeiro mencionado foi o autor do crime; com uma arma caçadeira, que desfechou sobre os outros dois, deixando-os sem vida. Consumado o crime, pelas oito horas, o Jerónimo dirigiu-se ao posto local da G. N. R., onde fez a comunicação do triste caso e se apresentou á prisão. Declarou que se convencera da infidelidade da esposa.

ABONO DE FAMILIA

Perdem o direito ao abono de família os beneficiários que, tendo filhos em idade escolar primária, não tenham promovido a sua matrícula.

As eleições americanas

(Continuação da página anterior)

dólar é metade do que era há vinte anos.

«Estais contentes com o que recebeis pelo milho e pelos porcos?» — pergunta o companheiro de lista de Stevenson, Estes Kefauver, por entre uma chuva de apertos de mão. Ao que os interessados respondem negativamente, pois nunca, como de há dois anos a esta parte, receberam os produtores tão pouco pelo que criam nas suas herdades.

O partido dos grandes industriais

«Não é possível modificar o Partido Republicano, partido dos interesses particulares, como não é possível fazer nascer cabelos a um careca», afirma o candidato Stevenson, tão calvo como o candidato Eisenhower, no meio da hilaridade geral. E conclui: «O remédio é votar nos candidatos democráticos se não querem ser enganados como há quatro anos». Certo é que estas alusões, que dão o tom da campanha conduzida pelo sr. Stevenson, reunem á volta deste verdadeiras multidões de entusiastas, como certamente ele não ousaria prever ainda há pouco tempo. Mas esse tom lembra um pouco o de Laurel e Hardy.

Os resultados estão á vista e é forçoso reconhecer que o animam a continuar. No Maine, Estado próximo da fronteira canadiana, no de Washington, que fica num ponto distante daquele, na costa do Pacífico, no Wisconsin, as eleições parciais já realizadas demonstraram que os democráticos contam com muito mais votos do que em 1952 e 1954.

Dir-se-ia que no ar outonal corre um frémito de independência. Aqueles que há quatro anos votaram em Eisenhower e não no candidato republicano, para pôr termo ao «gachis» de Washington e á guerra da Coreia, estão agora hesitantes.

O receio de ver Nixon na Casa Branca

Quais as razões da sua hesitação? Com razão ou sem ela, esses eleitores receiam a ditadura dos grandes industriais, com as suas consequências. Tremem á ideia de que o sr. Nixon poderá um dia dirigir os destinos do seu país. Os primeiros sintomas de inflação aterram-nos na perspectiva de uma crise mais grave do que a de 1929. Se esta surgir, o país confia aos democráticos — o partido dos Joe Smith — para o tirar de apuros.

«Nunca os Americanos foram tão felizes como agora» — clamam os republicanos. Mas, como todos os seres humanos, com as suas naturais fraquezas, pensam, intimamente, que talvez fossem mais felizes com os democráticos no Poder.

Ao fim de quatro anos, o mito Eisenhower empalideceu e é o sonho de uma América nova que os domina, interpretado por um Adlai jovem, combativo, vigoroso, livre. As estatísticas continuam a dar a Eisenhower preferência sobre o seu concorrente. O ultimo Gallup, de Setembro, dá as seguintes indicações: Eisenhower-Nixon, 52%; Stevenson-Kefauver, 41%; hesitantes, 7%. Há um mês o numero destes ultimos era de 2%.

Segundo as melhores informações, a cota dos republicanos desceu de 5 contra 3, para 3 contra 2. Embora Eisenhower continue favorito, ninguém acredita que os republicanos (o que não é a mesma coisa que Eisenhower) conquistem, em qualquer hipótese, a maioria do Congresso.

Doze milhões de independentes

As eleições de Novembro serão decididas por doze milhões de eleitores que em 1952 votaram em Eisenhower. E' o bloco dos independentes que há quatro anos queriam, acima de tudo, ver o país livre do que julgavam haver em Washington. Nessa altura em catorze Estados da União os democráticos foram apenas batidos pela margem escassa de 5% em relação á totalidade dos votantes.

Desta vez, com os Estados do Sul sólidamente na mão, onde os republicamos são oficialmente o partido da «integração», é com essa margem escassa e com esses Estados marginais (Delaware, Florida, Illinois, Maryland, Massachusetts, Minnesota, Missouri, Novo-México, Oklaoma, Pensilvania, Rhode Island, Tennesee, Texas, Washington) que os democráticos contam para ganhar em Novembro.

Volta a falar-se de milagre, como em 1948, quando Truman bateu Dewey contra todos os prognósticos. Esse milagre está ao alcance de Stevenson se este nas próximas semanas falar aos Americanos a linguagem que eles preferem, a da juventude e do futuro de uma nova América. De contrário eles voltarão a confiar o seu destino á Providência, que é como quem diz ao velho «Ike».

LEON PERVIER

Uma mensagem de jornalistas de Lisboa para a Associação Brasileira de Imprensa

No paquete «Vera Cruz» regressou hoje ao Rio de Janeiro o sr. dr. Alvaro Trindade Cruz, que, durante três anos, exerceu as funções de adido comercial do Brasil em Lisboa. O sr. dr. Trindade Cruz, que, mercê das simpatias que conquistou em Portugal, foi alvo, nas vésperas do seu regresso, de manifestações de simpatia, uma das quais por parte do pessoal do Escritório Comercial, é portador de uma mensagem da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para a Associação Brasileira de Imprensa, recordando que foi ela a primeira a dirigir saudações quando da inauguração do novo edifício da Rua da Horta Seca. Na mensagem, depois de se referir a Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, manifesta-se o desejo de que volte a Portugal, ele e todos os jornalistas brasileiros, «a todos a Casa da Imprensa abrirá, hospitaleiramente, as suas portas, não como se fossem meras e protocolares visitas, mas como irmãos que, fraternalmente, se enlaçam num estreito abraço, sem distinguir a alma, a carne, o sangue, o próprio coração».

No mesmo navio, que leva cerca de 1.200 passageiros, seguiram também o escritor José Lins do Rego e D. Maria Helena de Sousa Lapa, que foi considerada a «Rainha das Associações Portuguesas do Brasil» e, por esse motivo, teve como prémio, uma visita de alguns meses a Portugal.

Regressou igualmente ao Rio de Janeiro a jornalista portuguesa D. Virgínia Quaresma, que há alguns meses tem estado de visita ao nosso País.

Criança fulminada durante uma trovoada

MORTÁGUA, 9.—Violenta trovoada, acompanhada de fortes bátegas, pairou esta tarde sobre este concelho.

Na povoação da Ribeira, pelas 15 e 30, várias crianças, reunidas a comer num pátio da casa do sr. Ernesto Costa, com o receio da chuva e das faíscas que se sucediam, recolheram a casa, mas o menor Alcides Manuel de Almeida Breda, de 7 anos, filho do sr. Amilcar Breda, ausente no Brasil e de Celeste de Almeida, e que hoje se matriculara pela primeira vez na Escola Primária, foi fulminado por uma faísca que o deixou carbonizado.

As outras crianças que no local se encontravam apenas caíram no chão, sem quaisquer outras desagradáveis consequências.

O edifício sofreu ligeiros estragos.

Caiu uma descarga sobre a estação de Aveiro

AVEIRO, 9—Hoje, á tarde, a povoação de Mourisca foi assolada por uma rápida mas violenta tempestade. Uma faísca abateu-se sobre a estação de caminho de ferro da localidade, inutilizando a aparelhagem telefónica e chamuscando paredes e vários objectos. As comunicações telefónicas com aquela estação ficaram assim interrompidas.

CONCURSO DE LOCUTORES

De 20 do corrente a 10 de Novembro próximo está aberta a inscrição, em Rádio Universidade, para todos os estudantes universitários ou dos cursos complementares dos liceus, de ambos os sexos, que queiram prestar provas para admissão como locutores daquela estação.

VIAGENS MARITIMAS

Se tenciona viajar consulte a agência portuguesa de viagens Soc de Turismo SANTA MARIA S. A R. L., que está habilitada legalmente a vender passagens para todo o Mundo, ao preço exacto das Companhias.

Telefone para 21905 ou 23686 ou escreva para a R. Aurea, 292, 1 (Rossio), em LISBOA.

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 LISBOA Tel. 780051

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 LISBOA Tel. 780051

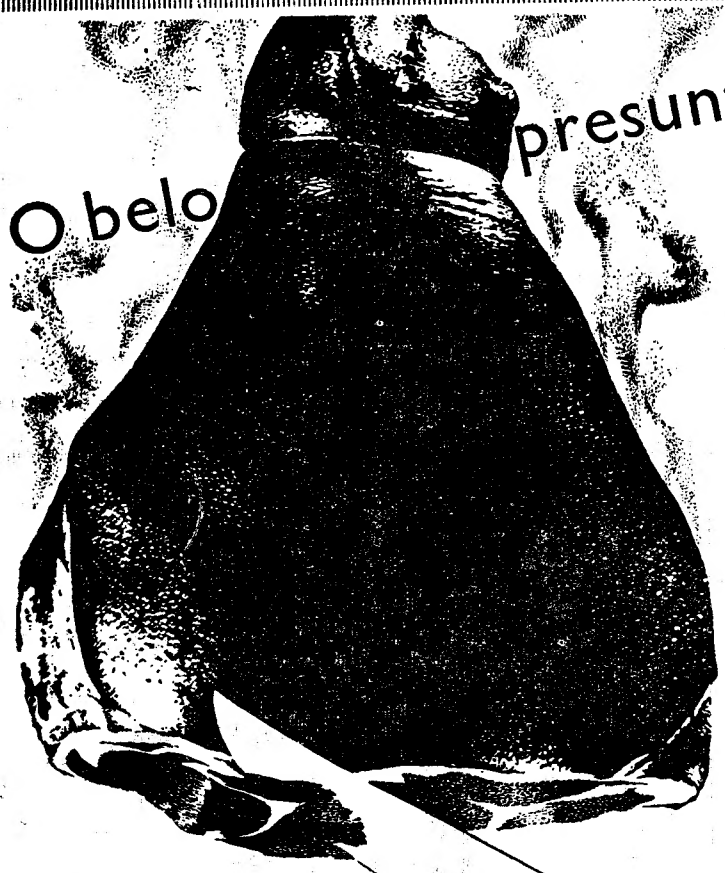
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

NOVOS CIGARROS HAVANOS

REGALIAS EL CUÑO

(Ovalados e Redondos)

Se experimentar verificará que de todos é o mais suave.
A' venda nas Boas Tabacarias do País.



Uma suculenta sopa de ervilhas verdes com presunto, fumegando sobre a mesa e aí tem toda a arte culinária da boa dona de casa! Não há tempo para a preparar?,
Que importa, a *Knorr-Suiça* pensa em si! A sua sopa em pacotes, Ervilhas com Presunto, é uma delícia caseira composta, amorosamente, com legumes escolhidos e do mais saboroso presunto.
Não se admire por a *Knorr-Suiça* lhe poder oferecer esta prenda...

A *Knorr-Suiça* trabalha em grande escala, para os apreciadores de 60 países do mundo. É a melhor razão para fabricar bem e barato!

Agentes Gerais para
Portugal Continental e Ultramarino:
IRMÃOS COSTA DIAS, LDª
Rua António Enes, 21 – Lisboa
Telef. 43160 – 43169 – 44965
Rua do Bonjardim 217 – Porto
Telef. 31979

Knorr-Suiça

para todos os apreciadores do mundo!

Assaltaram
uma tabacaria
mas foram presos pouco depois

Um guarda da P. S. P. prendeu na madrugada do dia 8, na Avenida do Brasil, Armando Queirós, de 24 anos, Manuel António Gonçalves, o «Papa-Leões», de 19 anos, Artur dos Santos, este sem cadastro, de 23 anos, e Isidoro Pereira Gonçalves, de 17 anos, em virtude do primeiro transportar dois volumes com artigos, que, momentos antes, haviam furtado do estabelecimento de tabacaria da firma F. Mendonça, Ld.ª, com sede na mesma avenida no n.º 46-C. Foi tudo apreendido e restituido aos proprietários do estabelecimento.

Interrogados na Secção de Justiça da mesma Polícia, os meliantes confessaram outros furtos praticados no Café Copacabana, na Avenida Guerra Junqueiro, de onde roubaram géneros alimentícios e dinheiro; no Pavilhão da Boa-Sorte, do Caminho da Quinta dos Peixinhos, de onde roubaram cerca de 600$00 e num automóvel estacionado nas proximidades do Areeiro, donde tiraram diversas ferramentas. Calcula-se em milhares de escudos o valor dos artigos furtados.

Os presos seguiram para a Polícia Judiciária.

Pequenas notícias

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: Três metros e meio de fazenda; uma ovelha e um cordeiro; um alicate; uma pulseira em ouro com medalha e figa do mesmo metal; um saco de linhagem; seis fotografias de homem; um capuz de gabardine; três pares de óculos graduados; uma bolsa de prata com dois lenços de mão; uma cautela de penhor em nome de Manuel Carlos Pinto; bilhetes de identidade em nome de Serafim Costa Alves, Filipe da Cruz Fazenda e de Alvaro Dourado dos Santos Brochado; cédula pessoal de Maria do Céu Martins Duarte; duas notas do Banco de Portugal; uma camisola de algodão para homem; uma carteira gelatina, com documentos de Abílio Brás; um envelope com 3 radiografias em nome de José Lopes Junior; uma gravata; uma bengala de madeira própria para cego; uma bolsa de plástico, contendo um pente; carta de ciclista em nome Manuel Araujo Franco; um casaco de malha para criança; uns óculos de sol; e diversas argolas com chaves desirmanadas.

NOTAS AO ACASO DO TEMPO

Riquezas às manadas!...

Nasce sempre alma nova quando, ao fim dum cabo de anos, topamos com parente, ou amigo, que perto de nós viveu, nos acompanhou, nos incertos passos da mocidade. Incertos seriam, mas nem por isso deixam de ser mais apetecidos que os tão certos, quanto penosos, que um dia, muito mais tarde, teremos de dar pela vida fora...

Foi por isso que, com justificado jubilo, desusado alvoroço, viemos a cair nos robustos braços de Sebastião Pedrosa, fogoso moço, que á nossa ilharga, também se fartou de romper fundilhos pelas bancadas dos estabelecimentos de ensino por onde ambos passámos.

Bons tempos foram esses...

Este Sebastião, rapaz vivo de olhos perscrutadores, falador como poucos, sempre teve a mania dos negócios e forte queda pelas apostas. A mim me vendeu ele um lápis, quase novo, em reduzido uso, mas com carvão nas extremidades apenas, que a maior parte do miolo havia-o ele tirado, por artes mágicas, para utilizar numa sua bela lapiseira, das que se usavam já por esse tempo... Sómente depois, decorridos alguns dias, vim a certificar-me do logro em que acabara de cair tão confiadamente.

Por sobre tudo isto, insinuante e esperto, o que não quer dizer que fosse inteligente. Ainda hoje muitas pessoas ingenuamente confundem aquelas duas apreciáveis qualidades humanas.

Um comerciante quer-se esperto, que se o não for, em pouco tempo rebenta ele e o negócio mas um homem dado ás matemáticas, quer-se inteligente, que se essa qualidade lhe faltar, ruins caminhos terá para percorrer...

Muito palavroso, como sempre, entrou-me Sebastião pela porta dentro para me «estreitar os ossos» e «apreciar o cadáver», após tantos anos decorridos. E foi amabilissimo logo ás primeiras palavras:

— «Mas estás famoso, rapaz! Não fossem esses poucos fios, maravilhosamente platinados, que te dão uma formidável expressão á cabeça, e diria eu que ainda estavamos no tempo em que o bondoso P.e Santana nos maçava impiedosamente com o seu latim impenetrável. E tua mulher? E filhos, quantos contas? Aposto que mais do que eu, que já tenho sete. Sete, e esperanças de muitos mais ainda...

E por este andar, sem nunca se deter, gesticulando abertamente, falando pelos olhos, com as mãos, e até com a lingua, disse por fim ao que vinha:

— «Sei que fazes umas coisas para os jornais e preciso muito de ti. Nada te peço, porém, que não dê compensação e das boas...

— «Bem sei — continuava ele — que ainda és do tempo em que se escrevia para os periódicos por mero gosto, desporto ou carolice, mas isso foi chão que deu uvas, e hoje, escrever para a Imprensa dá dinheiro, muita soma de notas».

E mais calmo, pesando bem as palavras e procurando avaliar o efeito perante o interlocutor:

— «Vamos montar uma grandiosa empresa que virá a ser — se não a maior do Mundo — decididamente a mais importante da Europa. Lucros certos, tentadores, sem que arrisquemos um real. Nem podes fazer uma pequena ideia, nem ninguém hesitará perante tão prometedoras perspectivas».

E agora noutro tom, moendo melhor e mais vagarosamente as frases, com seus incisivos olhos nos meus postos, sem desviar:

— «Pois preciso de ti. Serás o nosso director-delegado: doze contos mensalmente de ordenado e uma gratificação anual que nunca será inferior á soma dos ordenados do ano antecedente. E, quanto á tua acção, ás tuas canseiras e esforços, quase poderia repetir o que Talleyrand costumava por vezes dizer — um diplomata que se diverte é preferivel a um diplomata que trabalha».

«Porque de entrada — continuava amigo Sebastião já numa arrumação de ideias — simplesmente esperamos que utilizes tua habilidade em fazer uma série de artigos, reclamando o nosso produto e enaltecendo suas enormes e bem patentes vantagens, bem como as variadas utilidades que o seu emprego virá a proporcionar, e ainda, e muito especialmente — e isto, nota bem é o mais importante — chamando a atenção dos leitores para a grande e verdadeira riqueza nacional que advirá para todos os nossos compatriotas, com o uso e emprego dos granões em fio».

Surpreso, de certo modo embasbacado, confundido mesmo, esperava uma «aberta» para também dizer alguma coisa, fazer perguntas, pedir explicações, mas Sebastião, sem parar, quase sem respirar, continuava sempre, quase sempre do mesmo modo:

— «Não sabemos ainda, verdade se diga, se mais convirá fabricar granões em fio ou em pasta, mas recorreremos ao simpósio e com ele conto para então se...».

— «Esse Simpósio — disse eu para mudar o fio ao discurso — é algum novo engenheiro, de quem nunca ouvi falar, ou rapaz do nosso tempo de quem me não recordo já?».

E num gesto superior de mal disfarçada compaixão, replica-me, explicando-me pacientemente:

— «Qual rapaz, nem qual rapariga!... O simpósio, sabes, é uma reunião de pessoas altamente cotadas, sábias umas, eruditas outras, conselheiros, homens de estudo, e, por vezes, também, bons garfos e melhores copos, que comem e bebem com excelente apetite, e se juntam para falar, discutir, estudar assuntos da mais variada especie — que sómente aquela gente sabe tudo — chegando ao fim a conclusões que orientam e indicam os melhores caminhos a seguir. Pois será um simpósio desses que há-de aconselhar-nos qual o jeito que a nossa grande empresa deverá adoptar, isto é, escolher se a fabricação de granões deverá ser em fio se em pasta. Percebeste agora?».

— «O plano financeiro, que também muito importa que conheças detalhadamente, — continuou no mesmo tom de confiança absoluta — será moldado mais ou menos nestes termos: Tu, eu e mais um outro sócio fundador, entraremos com 500 contos cada um, pois o capital virá a ser representado pela classe duns 150 milhões de escudos, oferecendo-se o resto para emissão publica, mas sujeita ao indispensável e prudente rateio. E este é sempre aconselhável, pois quem pretenda subscrever com dez ou cinquenta acções de conto, logo declara desejar vinte ou cem, conforme os casos para mais garantido ficar depois com a distribuição que de facto acabaremos por fazer, mas... atribuindo 16 ou 18, aos que desejavam dez apenas e umas 80 a 90, aos que pretendiam cinquenta sómente...».

— «E não me dirás — objectei, com certa curiosidade — onde poderei descobrir os tais 500 contos, com que desejas que entre, se, com a minha miséria dourada, não deixo de pingar dificuldades a todo o instante e por todos os bolsos?»...

Não é porém amigo Pedrosa homem que se prenda com pequenas dificuldades — nem mesmo com as grandes — pelo que, batendo-me familiar a paternalmente nos ombros, me diz com certa bonomia:

— «Mas que infinita ingenuidade a tua!... Nem tu, nem eu, nem os outros sócios fundadores, precisamos, de momento, empregar ou arriscar um centavo que seja, e, já que és pouco «entrado» nestas coisas, me explicarei em duas palavras: Nos primeiros tempos da organização, cerca dum ano ou dois, espaço necessário para montar a empresa, teremos a considerável soma da emissão publica e, ao cabo de dois ou três anos, com as gratificações que então depositaremos, ficaremos razoávelmente

(Continua na 14.ª página)

Foi preso
um cadastrado
autor de um furto de máquinas fotográficas

A P. S. P. prendeu o cadastrado, em liberdade condicional, Manuel Maria da Silva, o «Varino», de 47 anos de idade, solteiro, vendedor ambulante, natural de Pardilhó (Estarreja), quando pretendia vender numa taberna do Largo do Intendente Pina Manique, uma máquina fotográfica com estojo, cuja proveniência não explicou satisfatoriamente.

Na residência do «Varino», que já conta 13 prisões, foram apreendidas mais quatro máquinas e respectivos estojos, sete rolos de películas e a cédula pessoal do também cadastrado Horácio Antero Barroso de Sousa, de 20 anos, natural de Chaves, que há pouco saiu da cadeia do Porto e que a havia confiado ao «Varino» para vender os aparelhos roubados.

Tudo leva a crer que foi o Horácio o autor do furto praticado na noite de 4 para 5 deste mês na Fotografia Águia, de Chaves, de onde levaram sete aparelhos fotográficos, uma caneta de tinta permanente, sete rolos de películas e a quantia de 100$00, tudo computado no valor de 10.000$00.

O «Varino» foi enviado á Polícia Judiciária juntamente com os artigos apreendidos.

Dois prelados
postos em liberdade
na Checoslováquia

PRAGA, 10. — Anuncia-se oficialmente que dois altos dignitários da igreja católica checoslovaca, monsenhor Jan Vojtassak, antigo bispo de Spis (Eslováquia), e monsenhor Michal Buzalka, bispo-auxiliar de Trnava (também na Eslováquia), que tinham sido condenados em 1951, respectivamente, a 25 e 18 anos de prisão, foram recentemente, postos em liberdade.

Tinham sido condenados em 15 de Janeiro de 1951, por «alta traição militar e espionagem». Precisa-se hoje, oficialmente, que os dois prelados «foram perdoados em virtude da sua idade avançada». Monsenhor Vojtassak tem 79 anos e monsenhor Buzalka, 71. — (.F P.).

O 2.º comandante
da Guarda Republicana
no distrito de Bragança

BRAGANÇA, 10. *(Pelo telefone).* — A fim de visitar os postos da G. N. R. dos concelhos de Vimioso, Mirandela do Douro, Mogadouro e Moncorvo, seguindo depois para Vila Real, esteve neste distrito o 2.º comandante daquela corporação, brigadeiro Aníbal Vaz, que visitou também, nesta cidade, a sede da 7.ª companhia do Batalhão n.º 4. Aquele oficial deslocou-se á freguesia de S. Julião, deste concelho, acompanhado do capitão José da Conceição Esteves, a fim de prestar homenagem á memória do malogrado soldado da G. N. R., João de Deus Lopes, promovido ao posto de cabo a título póstumo, que foi bárbaramente assassinado em Maio findo, por uma quadrilha de malfeitores nos arredores de Lisboa. Depôs um ramo de flores na sua sepultura. A cerimónia teve a assistência de pessoas de família do malogrado militar e de numeroso publico.

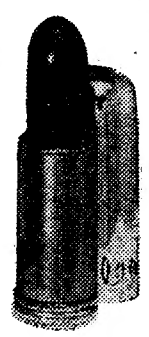
Tão aveludado - Dura como nenhum outro

Para tornar os seus lábios irresistivelmente belos

O Baton Cutex Stay Fast fixa-se bem. Os lábios conservam-se rosados e brilhantes. Não se pega a taças ou guardanapos. Nunca deixa rasto de um beijo.

É aveludado, tornando os lábios macios, dando-lhes um húmido brilho. É o segredo da fórmula Cutex Stay Fast à base de lanolina pura.

ESCOLHA A COR QUE PREFERIR NUMA VASTA GAMA DAS CORES MAIS MODERNAS E MAIS LINDAS DA MODA!



Passe Cutex pelos lábios, de manhã. Deixe estar durante dois minutos e a seguir tire o excesso de baton com papel macio. O seu baton fica assim sempre na mesma... mesmo depois dum beijo.

Para uma beleza inalterável...

CUTEX Stay Fast

Que razões tem para tomar

ENFARTAMENTO
DORES DE CABEÇA
DISPEPSIA
DISPEPSIA NERVOSA
EXCESSOS ALIMENTARES
RESFRIAMENTOS
DORES MUSCULARES
AZIA

Alka-Seltzer?

Alka-Seltzer alivia — *não só uma* — mas todas estas indisposições, pois Alka-Seltzer — *não é um* — mas uma *associação* de produtos cientificamente manipulados. Tire partido das suas notáveis virtudes, tomando Alka-Seltzer, sempre que sinta qualquer dos incómodos apontados. Verá como fica bem disposto.

Alka-Seltzer

Marca Registada

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na próxima semana deve ficar concretizado o projecto da criação de um novo Teatro Experimental, que funcionará em Lisboa.

—«Toca a musica» é o título da revista que está a ser escrita com destino á companhia do Teatro Maria Vitória.

—João França jornalista e autor de várias obras teatrais, entre elas a opereta «O José do Telhado», acaba de publicar um romance cuja acção decorre nos bastidores teatrais de Lisboa, intitulado «Romance de uma corista».

—O artista Alberto Ribeiro encontra-se no Rio de Janeiro a tratar de assuntos que se relacionam com a ida do seu conjunto artístico ao Brasil.

—Numa clínica do Instituto de Oncologia, encontra-se há tempo internada a sujeita a rigoroso tratamento a actriz Maria Salomé.

—Prosseguindo na sua digressão pela Província, estreia-se no sábado, em Santarém, o Grande Circo Mariano.

—O artista Tony de Matos, recem-chegado de África, e em negociação com a Rádiotelevisão «Record», de São Paulo (Brasil), só em princípios do próximo ano seguirá contratado, para actuar naquela emissora.

—Todos os elementos da companhia brasileira de que é titular a actriz Bibi Ferreira, ontem chegados a Lisboa, visitaram o Teatro Monumental, onde vão ter o primeiro contacto com o nosso publico.

—Seguem amanhã para o Porto os actores Fernando Gusmão, Virgilio Macieira e Rui de Carvalho, que vão ingressar na companhia que está a actuar no Teatro S. João.

—Depois da reposição no Teatro S. João, do Porto, da comédia «A menina feia», regressa a Lisboa a actriz Laura Alves, a fim de participar nas filmagens do novo filme do mesmo título da comédia, e que vai entrar em rodagem nos estudios do Lumiar.

—A actriz Lily Neves, que se encontrava no Porto, regressou ontem a Lisboa, a fim de participar dos ensaios da opereta «Alfacinha -Tripeira», de que é uma das intérpretes.

—A artista brasileira Déo Maia tem na revista «Daqui fala o Zé», n ensaios no Teatro A B C, as guintes intervenções: «Lagarta : couve», «A telha», «Avenida Rio Branco», «Bilu-Bilu» e «Tragédia musical», estas duas ultimas com a colaboração dos «Irmãos Guarás».

Primeiras exibições

Documentário da Viagem Presidencial a Moçambique

No São Luís começou ontem a ser exibido, em cinemascópio e em cores, um belo documentário de Ricardo Malheiro e Perdigão Queiroga que foca a chegada do Chefe do Estado a Lourenço Marques, as cerimónias da cidade, as visitas á Vila João Belo e a Chibuto, a homenagem aos heróis de Chaimite e de Marracuene e a inauguração da grande barragem do Limpopo e do caminho de ferro que liga á Rodésia.

Continuam no cartaz...

«Moby Dick», no Império

Entra hoje em 2.ª semana a exibição, no Império, da pelicula «Moby Dick», de John Huston, com Gregory Peck, Orson Welles, Richard Baschart e Leo Genn.

«Escola de vagabundos», no Odeon

«Escola de vagabundos», que hoje entra em 4.ª semana de exibição no Odéon, é uma comédia com Pedro Infante e Miroslava.

No ABC

Ultimos dias do Professor Alba

Para que todos possam admirar a arte estranha do professor Alba, que maravilhou Lisboa, a empresa resolveu. nestes seus ultimos dias, fazer preços populares. Assim, a partir de hoje, com bilhetes desde 7$50 todos poderão aplaudir o artista que assombra os profanos e desconcerta os sábios, nas suas fantásticas experiências auxiliado pela sua não menos famosa e elegantíssima «medium» Gioconda.

Nos primeiros dias da próxima semana, estreia neste teatro da nova revista popular «Daqui fala o Zé!».

No Apolo

continua o espectáculo de «marionnettes»

Tem maravilhado Lisboa o sensacional espectáculo de «marionnettes» que o velho teatro da Rua da Palma tem estado a apresentar com um êxito digno de registo. Uma nova parelha de palhaços — os célebres Vasquito e Anhuk — além de um valioso conjunto de artistas, entre os quais o mais pequeno cantor do Mundo, Baptista Martins, concorrem para que o Teatro de «Marionnetes» seja o grande espectáculo da capital. As crianças com menos de dez anos têm entrada grátis.

Amália Rodrigues

em Copa Cabana

RIO DE JANEIRO, 10—A «boite» «Meia-Noite», de Copacabana, reabre hoje com a apresentação de Amália Rodrigues. A lotação esgotou. Terminada a sua actuação no «Meia-Noite» que se prolongará por cerca de duas semanas, Amália seguirá para Nova York.—(L.).

Notícias do Brasil

Faleceu no Rio de Janeiro o actor Armando Braga, que há algum tempo se encontrava doente. Trabalhou na companhia Eva Tudor e com «Os Artistas Unidos» e era casado com a actriz Judite Vargas.

—O cómico brasileiro Walter Dávila virá em Março a Portugal, com uma companhia de que fazem parte o Trio Nagôe Eloína e outros elementos categorizados da rádio do Brasil. Fará uma «tournée» pelas principais cidades do continente, seguindo depois para o Ultramar.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões — Telef. 24294

MARIA VITORIA

TRIUNFO SUCESSO EXITO

SÃO PALAVRAS QUE PODIAM DAR A NOÇÃO DA CARREIRA DA REVISTA

O REBOLIÇO

COM A GRANDE VEDETA POPULAR

BEATRIZ COSTA

AO LADO DE

SALVADOR

E DO GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTONIO SILVA

HUMBERTO MADEIRA — TERESA GOMES

GLORIA MAY — ANITA GUERREIRO

A' frente de um elenco de excepcional categoria

MAS PREFERIMOS A QUALQUER OUTRA UMA UNICA FRASE

LOTAÇÕES ESGOTADAS

QUE TODAS AS NOITES É COLOCADA NA BILHETEIRA DO TEATRO

MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 ADULTOS

Emp.ª José Miguel de Espectáculos, Lda.

ACB

Telef. 366783

A PARTIR DE HOJE

EM 2 SESSÕES ÁS 20,45 e 22,45

nos seus ultimos dias de actuação

A PREÇOS POPULARES

Bilhetes desde 7$50

Professor Alba

LISBOA MARAVILHADA VÊ, DISCUTE E APLAUDE O FAMOSO

Professor ALBA

E A SUA ENIGMÁTICA «MEDIUM»

GIOCONDA

UM ARTISTA QUE ASSOMBRA OS PROFANOS E DESCONCERTA OS CIENTISTAS!!!

As experiências de cálculo mental são controladas pelas famosas máquinas «Olivetti-Divisuma»

NOS PRIMEIROS DIAS DA PRÓXIMA SEMANA: ESTREIA DA REVISTA POPULAR «DAQUI FALA O ZÉ!»

GIOCONDA

Espec. p.ª individuos com mais de 13 anos

APOLO

TELEFONE 28643

Amanhã

ÀS 16 HORAS GRANDIOSA «MATINÉE»

COM O GRANDE ESPECTÁCULO QUE LISBOA APLAUDE

TEATRO DE MARIONETES

PARA TODAS AS IDADES

ENTRADA GRÁTIS ATÉ AOS 10 ANOS

Há extraordinário entusiasmo pelo concurso dos desenhos

NOVOS NÚMEROS! NOVAS ATRACÇÕES!

2 HORAS DE GARGALHADA!

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Do «FACHO», de Bucarest— Foi emocionante a estreia de HURTADO DE CORDOBA; vimos algo que não pensávamos ver superando tudo o que poderiamos imaginar

HURTADO DE CORDOBA INAUGURA HOJE, COM UMA CURTA SERIE DE ESPECTÁCULOS A TEMPORADA DE OUTONO DO

N-I-N-A

Para maiores de 18 anos

Bibi Ferreira

DENTRO DE DIAS, NUM DOS SEUS TEATROS: VASCO MORGADO APRESENTA A GRANDE ACTRIZ

BIBI FERREIRA

À FRENTE DA SUA ADMIRÁVEL COMPANHIA NA IRRESISTIVEL «TROUVAILLE»

SENHORITA BARBA AZUL

Aparecida Pimenta

Turbilhão de alegria !

Neste delírio, hoje no Coliseu, com a monumental companhia de circo, com as maiores atracções mundiais de 1956. Amanhã, «matinée», com entrada às crianças

O maior êxito de gargalhada de Lisboa está agora no Coliseu. Dentro da sua notável companhia de circo, figura o mais hilariante «clown» inglês, Don Saunders, a máquina eléctrica da gargalhada. Autentico fenómeno. E há audaciosos acrobatas. Projecteis humanos. Os reis dos excentricos. O disco magnético. Um gorila monstruoso. Palhaços espanhois e franceses, e muitas outras novidades, como o publico jamais viu. Emoção e alegria! Amanhã, ás 16 horas, «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas das famílias.

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889 (Adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha,** Constança Nunes, Manuel Carlos, Angela Nunes e o Campeão da Alegria *Manuel Bogalho.* Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

ADULTOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

SEXTA-FEIRA no **EDEN**

O FILME MAIS DISCUTIDO DO ANO

Margarida da Noite

UMA REALIZAÇÃO SENSACIONAL DE

CLAUDE AUTANT – LARA

COM INTERPRETAÇÕES EXCEPCIONAIS DE

MICHÈLE MORGAN e YVES MONTAND

UM DRAMA POÉTICO E FANTÁSTICO BASEADO NO VELHO TEMA DO «HOMEM QUE VENDEU A ALMA AO DIABO».

EM **EASTMANCOLOR**

O PRIMEIRO FILME EM QUE O COLORIDO NÃO É APENAS UM ELEMENTO DE ESTÉTICA MAS UMA PARTE INTEGRANTE DO FILME

EXC. MUNDIAL FILMES — ADULTOS

CASINO ESTORIL

Todas as noites
No «Wonder-Bar», depois das 21 horas
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos **OLIVER** e **HELDER REIS**
(Adultos)

CELESTE RODRIGUES
INDICA-VOS

RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256
O Restaurante realmente típico
(Adultos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
3.ª semana do grande êxito
O NOIVO DAS CALDAS
com **António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro**
No programa: **LISBOA DE ONTEM E DE HOJE**

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de FELLINI o mais premiado dos realizadores europeus
O CONTO DO VIGÁRIO
com BRODERICK CRAWFORD
Uma história de um interesse excepcional
(Para 18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 15,00 e 21,15 (13 anos)
2.ª semana
Gregory Peck, Richard Basehart e Leo Genn em
MOBY DICK
(Technicolor)
O colosso dos mares e do «ecran»
Em complemento:
A força aérea, essa desconhecida...
A's 18,15 — **Gente de cinema fala de filmes,** com **«A NOIVA PERDIDA»** comentado por **Isabel de Castro**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka
SISSI
c/ **Romy Schneider e Karlheinz Böhm** em Agfacolor
Atenção: Em virtude das obras do Metropolitano os srs. espectadores podem também utilizar a entrada pela Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (p. red.) e ás 21,30 (13 anos)
3.ª semana
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com **António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro**
No programa: **LISBOA DE ONTEM E DE HOJE**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
PIQUENIQUE A GOVERNANTA

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson**

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
ESTA E' A MINHA VIDA
com **Tótó**

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Uma obra-prima de **Anatole Litvak** em **Cinemascope**
PROFUNDO COMO O MAR
com **Vivien Leigh e Kenneth More**
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Sensacional êxito de LOTAÇÕES ESGOTADAS
O homem que nunca existiu
em **Cinemascope,** com **Clifton Webb**
A mais espantosa mentira militar da ultima grande guerra

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21.30
Um filme de extraordinário «suspense»
(Adultos)
Salvem o meu filho!
com **Jean Servais** e **Madeleine Robinson**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
Em 2.ª semana
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
O mais famoso cómico do cinema mundial
DANNY KAYE
na magnifica produção colorida
O BOBO DA CORTE
A mais faustosa parada de diversões
Technicolor — VistaVision

ODEON — T. 26283
15,30-18,15 (p. red.) ás 21,30
4.ª semana
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
(13 anos)
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com **Pedro Infante - Miroslava**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 todos os dias 21,30 (13 anos)
O emotivo e impressionante filme de ficção científica em **cinemascope**
ANO 2 508
Tecnicolor
com **Hugh Marlowe** e **Nancy Gates**

RESTELO — Tel 610375
A's 21.15 (13 anos)
NINOTCHKA

ROYAL — TEL. 845037
A's 21,15 (Adultos)
JACK, O SANGUINÁRIO ENFRENTANDO A TORMENTA

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
AMAR FOI A MINHA PERDIÇÃO
O AMOR DE UM VENCIDO

O ENCANTO DE
MILÚ
O TALENTO DE
VILLARET
A GRAÇA DE
COSTINHA
LEÓNIA LUISA DURÃO
SOLNADO e CARLOS COELHO no compère
Fizeram deste êxito um
EXITO COLOSSAL !!!

NO **VARIEDADES**
Empreza Artística de Espec., Lda.
APRESENTA
A REVISTA POPULAR
NÃO FAÇAS ONDAS
Um deslumbrante espectáculo de Vasco Morgado

TODAS AS NOITES
ÀS 20,45 e 22,45 H.

ESPEC. P.ª ADULTOS

Costinha no «Homem da piscina»

4.ª SEMANA

triunfal de um êxito absoluto no

ODÉON

A melhor e a mais alegre comédia sentimental do ano. Ria como nunca, com a encantadora MIROSLAVA e o elegante PEDRO INFANTE, em

ESCOLA DE VAGABUNDOS

(Para malores de 13 anos)

ARMINDA VIDAL, reintegrada no Fado, actuará brevemente no **Restaurante realmente típico.**

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TÁBUAS**
Refeições completas, 25$00
Rua Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

VIDA literária

os nossos contos

O avarento

por MARIA ESPIÑAL

Para ele a hora mais bela do dia não era a do nascer do Sol, quando o céu se tinge de cor-de-rosa e os trinados das aves enchem o espaço de sons harmoniosos num renovar constante de beleza e esperança.

Tão pouco era a do entardecer em que as nuvens se aquietam no horizonte e os montes, cor-de-violeta, as campainhas dos rebanhos ressoam nostalgicamente na melancolia doce das longas tardes outonais.

Nada disso o enternecia. Para ele a hora mais bela do dia era aquela em que tudo repousava e no espaço negro da noite profunda só os morcegos velavam. Ele escutava a uma e as duas horas da madrugada no velho relógio que parecia marcar o tempo desde o princípio do Mundo, dentro do caixote carunchento.

No quarto em trevas só o clarão da vela oscilava e vivia. O resto parecia morto enquanto que ele, com as mãos feitas garras e os olhos desorbitados, como que se petrificava diante dos maços de notas e do monte de moedas que durante uns momentos tirava da gaveta, dispondo-os na sua frente sobre a velha mesa de pinho.

Estavam ali o pão que não comera, o vinho que não bebera, o consolo de um passeio que nunca dera e as lágrimas de muitos que ele parecera ajudar num momento aflitivo, para depois lhes extorquir mais dinheiro que amontoava sofregamente na gaveta.

Não experimentara jamais remorso algum. Apenas uma vez... Não queria recordar tal coisa, mas os olhos inocentes da pequena, que o fitavam confiadamente quando lhe entregara a nota de vinte escudos em troca de um pão duro e de três sardinhas salgadas, ainda o incomodavam.

Fora numa tarde de Inverno. Caía uma chuva gelada que trespassava os que a aparavam. Ele regressava a casa, desesperado, pois não havia auferido, nada nesse dia de temporal, na lojeca de roupa usada.

O seu nariz comprido de velho judeu, arqueado no centro como a corcova de um camelo, estava negro de frio, enquanto a barba rala se empapava de água.

As lojas haviam fechado já e apenas as luzes mortiças, através das lampadas embaciadas, animavam as ruas da vila.

No seu andar apressado de cão perseguido, foi de encontro a uma petizinha de cinco anos que chorava á porta de uma loja fechada.

—Quem é?... — perguntou ele, assustado.

—Sou eu!... — respondeu a voz soluçante da menina tombada no chão.

—Que fazes aqui?...

—Quero *compar* pão e azeitonas *pá* ceia, mas a loja está fechada!...

—E porque vieste tão tarde?!...

—Porque a mãe foi *ganhaie* a semana... Hoje deram-lhe o *dinheio*... Está aqui!... Era *pa* azeitonas e pão!...

Ele teve uma ideia. O dia não acabaria sem ganhar nada. Esforçando por falar ternamente, disse á criança:

—Eu também vendo pão!... E posso ceder-te sardinhas por esse dinheiro... Queres?

—*Queio!*... — respondeu a pequenita, radiante.

Ele sacou de um embrulho um pão duro e três sardinhas e entregou-as á menina que lhe deu ingénuamente os vinte escudos. Depois, sumiu-se no negrume da noite.

E agora lembrava-se ainda dos grandes olhos inocentes e confiados que fitaram os seus alegremente.

Nunca pensara em casar-se, ter filhos, um lar. Mas desde que os sessenta anos chegaram, pensava que seria bom ter a seu lado uma filha carinhosa e uma neta pequenina. Passava a vida a mudar de tugurio com medo que o roubassem. Morava agora no ultimo andar de um pardieiro e não conhecia os vizinhos.

Sacudiu as mãos como se enxotasse um insecto e todo se voltou para o dinheiro, alinhado na sua frente, sem expressão e sem vida, como destroço de algo de muito bom que ele perdera.

No velho relógio soaram as duas horas. No quarto escuro e sem ar, uma borboleta amarela parecia uma flor doirada que por milagre ali florisse.

Prudentemente, o velho colocou a vela longe do dinheiro. Depois, tirou, dos bolsos papeis velhos que juntara para vender e atirou-os ao chão. Em seguida pegou num bocado de queijo rijo, sacou do bolso um naco de pão e principiou a comer, fitando amorosamente o seu peculio. De vez em quando afagava-o com a mão descarnada e suja, relanceando olhares medrosos para a porta.

O quarto cheirava mal, a dejec-

(Continua na página seguinte)

Redenção

Vozes do mar, das árvores, do vento!
Quando ás vezes, num sonho doloroso,
Me embala o vosso canto poderoso,
Eu julgo igual ao meu vosso tormento...

Verbo crepuscular e íntimo alento
Das cousas mudas; psalmo misterioso;
Não serás tu, queixume vaporoso,
O suspiro do mundo e o seu lamento?

Um espírito cruel habita a imensidade:
Uma ansia cruel de liberdade
Agita e abala as formas fugitivas.

E eu compreendo a vossa língua estranha,
Vozes do mar, da selva, da montanha...
Almas irmãs da minha, almas cativas!

ANTERO DE QUENTAL

O ex-libris do escritor italiano Giovanni Papini. Parece uma gargula medieval, dragão encrespado, onde se revela o diabolismo paradoxal do autor da «Vida de Jesus»

Degeneração

As espadas largas degeneraram em cotós, e os capacetes se trocaram em perucas; já o pente em vez de se fincar na barba ensanguentada, se finca publicamente na cabeleira, alvejando com polvilhos. Cheiram os homens a mulheres; não a Marte, mas a Venus.

Quem havia de imitar o grande Albuquerque, prendendo a barba no cinto, se já não há novos de cintos, nem de barbas? Quem haveria de sair aos leões em Africa, se é mais gostoso estar no camarote em Lisboa, gracejando com as farsantes, e atirando-lhes já com chistes, já com dobrões? Ou como se haviam de adestrar em ambas as selas, andando pelas ruas bamboleando nas seges?

Amoleceu-nos a infusão dos costumes estrangeiros, que veneramos, devendo aborrecê-los; e nós, que estamos no fim da terra, ficamos no meio do mar de suas depravações.

MANUEL BERNARDES

(Século XVII)

O PRETO NO BRANCO

Insistindo...

de RAMADA CURTO

E' ainda sobre Teatro. Ao leitor a quem não interesse este assunto tem bom remédio: é ler a página desportiva e a brilhante e copiosa imprensa da especialidade. O assunto é, na verdade, um tanto ou quanto antiquado. Lisboa era ainda há pouco tempo a cidade dos teatros. Havia até a «Travessa dos Teatros» entre o S. Luís e S. Carlos. Na Avenida havia dois a seguir, o da Rua dos Condes e o Avenida. No demolido Coliseu da Rua da Palma representavam-se operetas, zarzuelas e revistas. A Trindade e o Ginásio pegavam um com o outro. Hoje não pegam. Em compensação, acompanhando a evolução dos espíritos — e dos corpos — Lisboa é hoje uma cidade moderna, progressiva. Por enquanto tem só quatro estádios — soberbas e caríssimas construções que marcam uma era de progresso. Tem quatro estádios e um palácio — o dos Desportos, onde uma noite por outra e por desfastio, se toca musica. E de «borla» — para compensar S. Carlos que é caro e mete casaca. E é justo. Há para aí uns tipos exigentes que querem ouvir boa musica, bons cantores e não têm dinheiro nem casaca ou «smoking». Vão ao Coliseu que é mais barato, não exige indumentária especial e sempre podem ouvir, pelo preço de uma, duas óperas por causa da ressonancia. Mesmo assim

(Continua na 11.ª pág.)

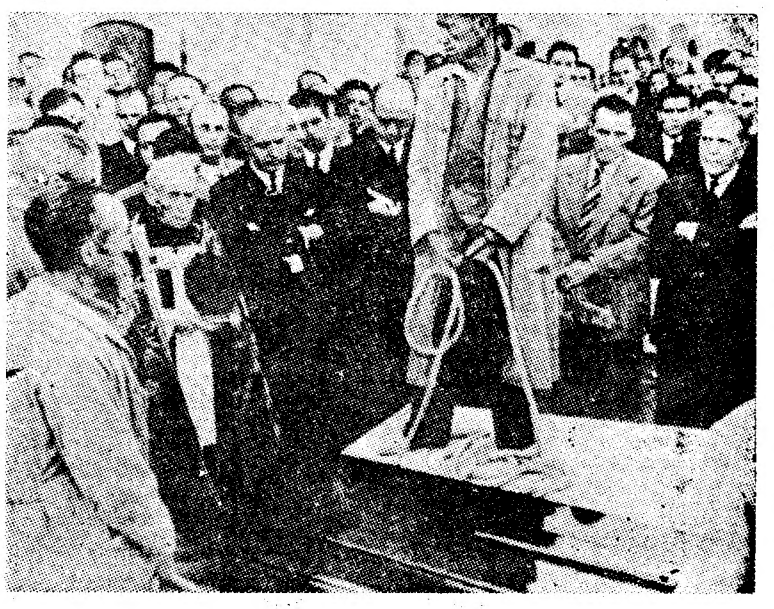
Ortega y Gasset morto e vivo

O ultimo coloquio do notável pensador Ortega y Gasset, o da «Rebelião das Massas» e da «Espanha Invertebrada».

Frente á morte, há uma misteriosa interrogação no mundo concavo daqueles olhos, fechados para sempre.

Em baixo, num flagrante característico, o coveiro sobre o ataude do escritor. É bem espanhol o tipo, e no facies algo se insere de frio desdem pela morte.

(Fotografias reproduzidas da revista espanhola «Indice»).



Chansons Pour Elle

Vrai, nous avons trop d'esprit,
Chérie!
Je crois que mal nous en prit,
Chérie,
D'ainsi luter corps à corps
Encore,
Sans repos et sans remords
Encore!

Plus, n'est-ce pas? de ces luttes
Sans but,
Plus de ces mauvaises flûtes
Ce luth,
O ce luth de bien se faire
Tel air,
Toujours vibrant, chanson chère
Dans l'air!

Et n'ayons dont plus d'esprit,
T'en prie!
Tu vois que mal nous en prit...
T'en prie.
Soyons bons tout bêtement,
Charmante,
Aimons nous aimablement,
M'amante!

VERLAINE

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

«Oração da coroa» de Demostenes com um largo estudo do prof. Vieira de Almeida

Na valiosa «Colecção de Clássicos Sá da Costa»—instrumento magnífico de cultura, que já deve estar perto dos cem volumes, — obras primas de autores nacionais e estrangeiros—veio agora a lume a famosa «Oração da Coroa», de Demostenes, quando lhe foi atribuido aquele galardão, no decorrer das festas dionisíacas. Esquines acusou-o e então, o grande Demostenes, a voz da liberdade da pátria helénica, já em parte subjugada por Alexandre da Macedónia, ergueu-se majestosa e irrefragável, numa defesa que, sob o triplice aspecto jurídico, moral e nacional, ficou, para todo o sempre, como um exemplo da elevação que atingiu a eloquência ática. O discurso de Demostenes dá-nos a visão do mundo grego, os seus costumes, os seus homens, as suas leis, a sua política, a sua estratégia, quando ainda não corrompidos pelo oiro e as blandicias do macedónio. E' a velha Grécia que estremece nos seus fundamentos, a extinguir-se já no Parthenon a luz do espirito e da independência.

Traduziu a histórica «Oração da Coroa» o prof. Vieira de Almeida — existe outra de Latino Coelho — ao que nos parece com notável precisão, conservando o ritmo da eloquencia e encontrando para os reptos, por vezes, de uma altiva e sangrenta violência, as frases precisas, que parecem sair ainda quentes dos lábios de Demostenes.

O prof. Vieira de Almeida escreveu um denso e penetrante

VIEIRA DE ALMEIDA

prefácio de duzentas e quarenta e quatro páginas, autêntico estudo de largo fôlego sobre a vida politica e social grega, que fica como uma das pedras fundamentais da história daquele país. O mais curioso é que muitas das crises que nela se processaram se têm repetido posteriormente no Mundo, como se o acaso, por vezes, tão engenhoso as copiasse nos mais insignificantes pormenores.

Como se verifica, a história não é sempre diferente; repete-se também, ou não fosse engendrada pelo homem, cuja substancia e essência, apesar de tudo, tão pouco têm variado. A etnologia é mais de superficie que de fundo.

No mesmo volume, uma carta do prof. Rebelo Gonçalves, a quem o sr. dr. Vieira de Almeida atesta o seu reconhecimento pelos serviços prestados á obra.

ESTUDOS

ALGUNS ASPECTOS DO PENSAMENTO REGIONALISTA

por Francisco Veloso

O sr. dr. Francisco Veloso publicou a notável conferência, que realizou na douta Sociedade Martins Sarmento, alto padrão da cultura portuguesa, cuja «domus aurea» é na histórica cidade de Guimarães.

Nem sempre os economistas, como Francisco Veloso, se há que etiquetá-lo, através das suas profusas e notáveis qualidades com uma tendência mais específica, têm como ele uma pena eloquente e uma cultura humanistica, que torna as suas obras aliciantes lições.

O dr. Francisco Veloso, inteligencia vivissima, quase meteorica pela rapidez com que apreende os temas, dando-nos a luz dura do seu madando-nos a luz do seu magnífico espírito, deu-nos neste admirável ensaio que se intitula «Alguns aspectos do pensamento regionalista» uma obra de excepcional interesse, que fica como um monumento dessa vasta e tão discutida matéria.

Sob todos os prismas que a encaramos, na sua viva substancia, na caracterização dos seus profusos elementos, no seu valor crítico, no seu aspecto económico e industrial, na sua definição humana, geográfica, etnográfica moral e tradicional, é um estudo definitivo, primorosamente, tratado, que um Alexandre Herculano ou um Oliveira Martins, se fossem vivos, elogiariam calorosamente.

Francisco Veloso como que abriu aula de regionalismo, na bela conferência, que, felizmente, veio agora a lume. Define o regionalismo, afirmando que «ele é sobretudo um sentimento, uma manifestação espontanea da vida nacional, estado psicológico de fundos histórico-geográficos naturais que através de todas as vicissitudes que a sociedade portuguesa tem atravessado perdura nas raizes populares, na *paixão e graça da Terra* (dr. Luís de Almeida Braga), e por isto

FRANCISCO VELOSO

mesmo, em todas as classes se arreiga de tal sorte que constitui verdadeira idiossincrasia».

Lança voz em defesa parcial do pitoresco caciquismo de outras épocas, que era um fenómeno centrípeto de defesa e melhorias de localidades e povos contra a monstruosidade absorvente e tentacular dos poderes centrais.

«Gritou-se — e ainda cada vez mais se grita — que era no Povo e não no Estado que se encontrava a matéria-prima vital e corporativa da Nação».

Fixa em seguida os rumos do Regionalismo, para depois nos falar nas províncias, e citando o códicilo do testamento de D. Dinis e Duarte Nunes de Leão propugna pela antiga divisão, não, apenas, justificada por motivos históricos, mas por serem regiões «individualizadas e distintas».

E mais adiante corrobora tal pensamento, quando afirma: «De tudo o que acerca da Província acabamos de dizer, parece pois — *quod erat demonstrandum* — que uma não se contrapõe á outra, antes ambas se ajustam pelos mesmos caracteres. Poderemos até dizer que a divisão provincial, que, como vimos, se repartiu no território nacional desde o início da sua formação, se explica, nos termos e condições acima indicados, pela diferenciação regional ou regionalista».

«Na estrutura dos caracteres físicos, a actividade humana vincou e inscreveu as características afins que através de interesses, centrípetos ou comuns, agrupou ou distribuiu aos aglomerados populacionais».

E vá de concluir:

«Deste modo as palavras *Província* e *Região* deixaram de ter significados diferentes».

O sr. dr. Francisco Veloso examina em seguida, mas com penetrante interesse, a evolução do regionalismo e suas integrações, as zonas económicas, rendimento da agricultura, industria e comércio regionais — com uma extraordinária proficiência e acuidade, esgotando, por completo, o vasto assunto, sem nunca abandonar o calor da forma, a vivacidade de expressão, e um sabor castiço de portuguesismo que torna aliciantes, certos aspectos, que versados por outrem cairiam na monotonia didactica. No final dá-nos uma emocionante «saudação á Grei» pondo em destaque a epopeia dos povos de Entre-Douro e Minho. Reptos de lirismo, quadros de guerra, cenas de trabalho e de abnegação, horizontes alterosos de serranias e misteriosas do oceano, policromias de vergeis floridos, tudo isto numa pintura sugestiva, ardente, eloquente, em que o verbo forjado na incude de oiro do esplendor da língua, como que respandece no rosto imortal da Pátria.

«Alguns aspectos do pensamento regionalista» pode ser um título prosaico, mas nele contem-se um completissimo e brilhantíssimo estudo, que se pode considerar unico em Portugal.

Vivamente, felicitamos o dr. Francisco Veloso pela sua obra, da qual muito incompletamente pretendemos aqui fixar uma sumula.

Traduções

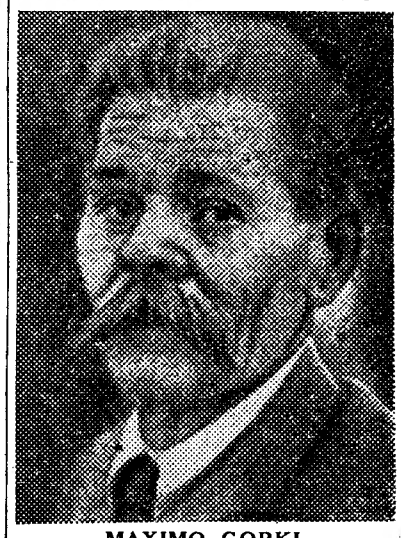
O NÓ DO PROBLEMA

de Graham Greene

Numa notável série vieram agora a lume, conjuntamente, quatro romances que se podem considerar exemplares pela sua substancia humana e pelo seu alto valor literário. Três deles têm o seu clima próprio, o seu caracter geográfico, e até mesmo a sua expressão psicológica, se não racial.

O primeiro é «O Nó do Problema» de Graham Greene, verdadeiramente, emocionante, de uma observação cruel, que se pode considerar, de certa maneira, o tema do remorso e do castigo. Passa-se, em África, numa possessão inglesa entre colonos brancos, durante a ultima guerra. A deterioração moral do protagonista é levada a consequências extremas por Graham Greene.

O notável autor inglês não fixa, apenas, situações dramáticas, dá-nos caracteres subjugados pela problemática circunstancial, que lentamente, os vai corroendo, até á destruição total. Em «Nó do Problema» há uma figura portuguesa, o comandante de um navio, que, apesar de incidental, tanto pela acção, como pelo temperamento, é incisivamente marcada. Talvez que este romance seja o melhor de Graham Greene, porventura, o mais densamente humano, na fatalidade do destino do seu pobre heroi, que



MAXIMO GORKI

o autor impassívelmente observa através de um combate surdo, obscuro, minaz, convulsivo, e, por fim, fatal.

Outro romance é «A Mãe», de Máximo Gorki, obra simbólica da época pré-revolucionária na Russia, no tempo do czarismo, que há muito entrou na literatura universal.

Os dois outros com o título «Ion», de Liviu Rebreanu, divididos em «O Apelo da Terra» e «A Voz do Amor», focam um vigoroso quadro da vida rural romena, primitiva, rude, pitoresca, em muitos pontos semelhante á de Portugal. Dir-se-ia que é o solo, ubérrimo ou maninho nas suas veigas ou nos seus rochedos, que modela as figuras de Rebreanu, em cuja greda originária dos instintos, por vezes, flameja a violência da dor, o grito de uma alma, se não o rubro desejo da carne insatisfeita e da ambição pela terra.

Estes quatro romances parecem-nos modelarmente traduzidos e são apresentados em elegantes volumes. *(Editora Ulisseia).*

Ler e escrever

1 Na colecção Natureza, *O sr. Tompkins no mundo da biologia* que estuda a vida das células, os fenómenos da corrente sanguínea e o mecanismo da hereditariedade. Livraria Escolar Editora.

2 Está publicado o fascículo VIII, da *História das grandes Revoluções*, obra póstuma do brilhante historiador Rocha Martins.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

tos e a bafio. Ninguém ali vinha fazer limpeza e ninguém sequer o conhecia. Ele também não conhecia pessoa alguma do pardieiro em que morava. Durante o dia, disfarçava-se em mendigo. Deixara a lojeca com receio dos ladrões. E pela madrugada encostava a enxerga á porta para repousar num sono sobressaltado, apurando o uvido a cada estalido da madeira, ou passitos de rato.

Assim que soaram as três horas da madrugada preparou-se para se deitar. Levantou-se do banco onde estava sentado, para arrecadar o seu tesouro, mas com o gesto brusco que fez passou-lhe uma vertigem que o tombou sobre a mesa. Com o solavanco, a vela caiu sobre os papeis velhos espalhados no chão que, acto contínuo, principiaram a arder.

O velho teve a consciência do perigo e regougou:

—O meu dinheiro!...

Mas tudo rodopiava com ele: a mesa, as notas, as labaredas pequeninas que pareciam brincar inocentemente pelo sobrado.

Quando veio a si, olhou em volta assombrado. Sim. Ele devia ter morrido e por isso não compreendia. Percebia que estava deitado entre lençóis frescos, num quarto limpo, com uma janela por onde entrava o pálido alvor matutino. Mas não percebia porque estava ali a pequenita a quem havia roubado os vinte escudos, numa noite fria de Inverno. Seria um anjo para o acusar diante de Deus?!... Porque só agora se lembrava que havia um Deus justo para castigar os maus e premiar os bons. Como se esquecera de uma coisa dessas?!... Ele só acreditara no dinheiro e afinal este, agora, nada lhe valia.

Mas o «anjo» dizia, confundindo na sua memória infantil o velho que lhe dera pão e sardinhas com o avô que havia morrido:

—E' o avô, pois é, mãe?!... Ele deu o pão!...

—Quando?!... — perguntou uma voz cansada. Na noite que perdeste o dinheiro?!...

— *Num* perdi!... Ele deu pão!...

O velho cravara os olhos assustados na mãe e na filha. Aquela viu e tranquilizou-o:

—Escapou de boa, tiozinho!... Pode abençoar o fumo que veio até aqui a dar o alarme, e a sua queda que fez estremecer a casa toda!...

—Ele caiu, mãe?... — perguntou a pequena.

—Caiu!... E ainda bem, filha... Como a nossa casa é por baixo do quarto dele, ouvimos o barulho e por isso fui com as vizinhas acudir!... As roupas já lhe ardiam!... Quem nos valeu foram os bombeiros aqui do lado, se não ele morria!...

Só então o velho, sempre silencioso, avistou várias pessoas que o fitavam compadecidamente.

—Arriba, ou não arriba?!... — perguntou um homem corpulento que o havia trazido para casa de Joana, a unica que tinha um leito capaz de receber um doente naquele estado.

—Coitado!... — lamentou outro. E agora, Joana, que se vai fazer dele?... Ouvi dizer que tinha dinheiro!...

—Ora!... — duvidou Joana. Um pedinte!... Parece o meu pai, que Deus haja!... Ele dirá!... Só se for para o hospital!... Mas tenho dó!... Ardeu-lhe tudo!... Até ele perceber o que se passa, dou-lhe do meu caldo!...

—Deus te pague, mulher, que és a melhor alma da vizinhança!... Vamos a ver se ele arriba!... O José curou-o bem, com vinho e azeite!... Só tem umas esfoladelas num braço e numa perna... Agora os trapos... foram-se!...

As vizinhanças retiraram-se. Joana olhava para o velho com ar de comiseração, pensando o que seria dele tão mísero e alquebrado se não tivesse família que o recebesse.

A menina, que se havia retirado, entrou devagarinho com o vestidito levantado. Foi direita ao velho e murmurou:

—Olha, avô, o que eu achei na tua casa, debaixo dos tições apagados!... Já as limpei...

E mostrou-lhe uma abada de moedas brilhantes como estrelas. O velho olhou-as longamente como se jamais as tivesse contemplado. Depois, olhou Joana, assombrada, fitou a menina e começou a chorar.

—Que tem?!... — perguntou Joana entre desconfiada e pesarosa. — São suas, nós não as queremos!...

—Não!... — soluçou o velho. São para a menina!... Eu... queria ficar aqui...

—*Tá* bem!... — respondeu ingénuamente a pequena. Tu és o avô!... Contas histórias?!

—Sim...

—O senhor ficou sem nada!... Mas pode comprar com este dinheiro...

—Não... Passei fome para o juntar... Ardeu todo!... Este é para a menina... Não o quero... Fico aqui?!...

—Fica!...

—Ah!... — suspirou o velho cerrando os olhos, distendendo-se-lhe os musculos do rosto numa expressão de paz.

E adormeceu tranquilamente como jamais adormecera na sua vida.

MARIA ESPIÑAL

De ontem para hoje

CHUVA NA EIRA E NO NABAL

Em regra, o lavrador pede Sol na eira e chuva no nabal. Ontem, teve aquilo que não pediu. Tomar, Vila Nova da Cerveira, Evora e Cunheira-Leste assinalam fortes chuvas, trovoadas e granizo que destruiram o milho nas eiras e deram cabo de vinhedos e olivais, campos de arroz e feijoais. Lisboa, que não teve trovoadas nem granizo — aí por volta das 20 horas, viu relampagos — sofreu também as suas consequências. Por ter caído algures uma faísca, quebrou-se no Castelo do Bode a corrente eléctrica e durante 15 minutos faltou a luz em Lisboa. Passou-se isto entre as 16 e 30 e as 16 e 45.

O PALHAÇO QUE RIA

Todos nós, os que fomos miudos há menos de 40 anos, conhecemos os irmãos Atalaias, um o palhaço que ria, porque era rico e esperto, outro o palhaço que chorava, porque era pobre e estupido. O palhaço que ria era Henrique Estêvão Atalaia (60 anos, natural de Alcochete, onde morreu ontem). Popular e benemérito do mundo da petizada, um sopro de pó-de-arroz, uma tintura de alvaiade e ele aí estava luzente e enchendo a arena de riso, de musica e de ditos engraçados. Henrique Atalaia morreu. Ficou o Francisco. Mas o Francisco é o palhaço triste que chora. Chora como tantos, na saudade do tempo em que os viam e em que os irmãos Atalaias, bom nome de cartaz, enchiam de magia cabecitas infantis.

PALAVRAS SIGNIFICATIVAS

A parte o que há de compreensão e significativa imagem da amizade entre Portugueses e Brasileiros, as palavras do prof. dr. Marcelo Caetano á Imprensa carioca e hoje transcritas nos jornais da manhã, traduzem uma justa medida de realidades que se situam no campo económico e cultural. Partindo da verdade de que se tem falado mais do que operado, o ministro da Presidência recorda que Portugal e Brasil, á medida que forem conquistando a sua maioridade económica no campo da produção agrícola e industrial, encontrarão motivos de concorrência cuja aplanação será motivo de orgulho dos dois países. No quadro da cultura, o prof. Marcelo Caetano preconiza a troca de estudantes finalistas, entre os quais hão-de criar-se os melhores fundamentos da amizade luso-brasileira.

LINHAS SEM EXPLICAÇÃO

Duas linhas de vida divergentes, duas circunstanciais de acidente diferentes, dois fins que também não convergem e, no final, um travo paralelo que tudo une na mesma perplexidade: no Bombarral, António Gabriel (12 anos), ao regressar a casa com o canivete com que andava a vindimar, correu atrás de um coelho, caiu e espetou a lamina afiada no coração, morrendo; em Carcavelos, caiu do Miradouro da Boa Viagem o empregado de escritório Abílio Maria (50 anos, Rua da Judiaria, 48, 1.º). Caiu de 50 metros de altura, quando passava o comboio. E só não foi apanhado, por ter caído na banqueta da via — o que promove a perplexidade de quantos ponham ao lado do seu grande risco o pouco risco do garotinho do Bombarral.

LISBOA FLORIDA

Poucos jornais como o «Diário de Lisboa» terão pedido que nasça em cada muro velho uma roseira, em cada canto sombrio uma folha de serpão. Lisboa modesta só poderá ficar na lembrança de estrangeiros, se for alegre, limpa e florida. E a Camara, reconhecendo-o, vai-lhe dar mais cinco jardins (á roda da igreja de S. João de Brito, da Central Pasteurizadora de Leite, das escolas de Alvalade e Campolide e da quinta dos Travaços), pelo preço presumível de 423 contos. E como as perspectivas da cidade são vastas e são multiplas, Lisboa, como a Torre Eiffel de Paris, vai ter óculos de longo alcance nos seus miradoiros, desdobradores do seu manto de retalhos, paleta de aguarelas multicores.

VIVER E MORRER

Imponderabilidades da vida e morte dos homens, colhidos por acidentes: no Funchal, morreu Sebastiana Barata Lourenço, que foi colhida pelo desprendimento de uma pedra; em Ponta Delgada, José Manuel, de 2 anos, filho de Agostinho de Sousa Ferreira, sofreu queimaduras mortais, provocadas por caldo fervente; em Lisboa, faleceu o ciclista Licínio Maravilhas, de 19 anos, natural de Sesimbra (Zambujal); e em Monte Real (Segredim), foi acometida por uma vaca que lhe deu a morte, Maria Faustina, de 70 anos; outros a quem a morte poupou: em Nine, um pastor de 14 anos (António da Silva Lopes), subiu a um poste de alta tensão e ficou muito queimado por ter tocado nos fios; e em Oliveira de Barreiros (Viseu), quando brincava sobre um carro de bois, foi empurrado por uma rapariga o jornaleiro João Ferreira de Almeida, fazendo-o perder uma perna, sob o rodado do carro.

JORNAL PEQUENO

O ministro da Suíça em Portugal, que está no Porto, recebeu os representantes da Imprensa, a quem agradeceu a colaboração dos jornais portugueses. * Por via aérea, regressou ao Rio, acompanhado de sua esposa e filhinha, o ilustre jornalista brasileiro Carlos Lacerda, director da «Tribuna de Imprensa». * O general Liebel, que durante alguns anos exerceu as funções de chefe da M. A. A. G. em Portugal, regressou aos Estados Unidos, por ter findado a sua missão no nosso País.

A VISITA DA MISSÃO NAVAL PORTUGUESA AOS ESTADOS UNIDOS — Um grupo obtido na base naval de Newport, em que se vêem, da esquerda para a direita, os srs. Joaquim Filipe, chanceler do consulado de Portugal em Providence; contra-almirante Earle Junior, comandante daquela base; comodoro Fernando de Quinta-milha; contra-almirante Robins, comandante da Escola Naval de Newport; vice-almirante Guerreiro de Brito; dr. Manuel Alves de Carvalho, consul de Portugal, e capitão-tenente Jaime Lopes

Na Feira de Vila Franca

as «esperas» vão ser substituidas

por picarias ou outras festas típicas

Termina amanhã a feira anual de Vila Franca de Xira que decorreu animada, atraindo ali numerosos forasteiros que encheram as ruas, recinto do Campo do Cevadeiro, e a praça de touros, que ainda ontem á noite registou uma enchente total. Pena foi que saissem mansos os novilhos do sr. Pinto Barreiros, ao contrário do que anteriormente aconteceu com os da Sociedade Agrícola de Santo Estevão que proporcionaram boa lide. Ontem, os cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde ainda se puderam defender, mas o mesmo não aconteceu a Diamantino Viseu e Francisco Mendes, este em despedida, pois sai no próximo domingo para o Peru e áparte algum «quite» os «matadores», apenas o novilheiro da terra, José Julio, se fez aplaudir dos seus conterraneos.

Acerca da forma como decorreu a feira deste ano, falámos hoje com o presidente da Camara de Vila Franca de Xira, sr. José de Sousa Nazaré, que nos disse estar satisfeito com tudo, excepto com as chamadas «esperas» de touros, pelas dificuldades das largadas com cabrestos doutras ganadarias etc.

— E' este um aspecto da feira que tem de ser modificado, talvez com festas de picaria ou outras semelhantes que não façam desaparecer completamente a tradição — disse-nos — acrescentando que Vila Franca tem já um desenvolvimento urbanistico incompatível com a largada nas ruas.

Além de que, dentro dum ano, feita a electrificação da linha ferrea e com comboios sucessivos, não se poderá fazer a passagem dos touros interrompendo a circulação. Touros não se conduzem com a mesma facilidade que borregos, e as demoras passam a ser impossíveis.

Ao publicar esta declaração do presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, agora que já não prejudica a feira deste ano, recordamos ter escrito estar chamado a desaparecer o espectáculo da chamada «espera» — que nada tem que ver com as antigas «esperas» pois os touros não são os lidados na praça.

Enfim, que Vila Franca não perca a tradição, mas que esta seja adaptada ao seu desenvolvimento urbanistico em pleno florescimento.

Um avião da T. A. P. trouxe hoje para Lisboa, oferecido ao Jardim Zoológico pela Comissão Central de Caça de Angola, este pequeno gorila, de 3 meses de idade. A' pesagem, acusava 19 quilos, incluindo a grade... Parece ser de uma espécie rara e mostrou grande interesse pelas crianças quando o tiraram da gaiola a fim de «posar» para os fotógrafos...

A exportação de cortiça

mantém o seu excelente nível

um pouco acima da média normal

Durante o mês de Setembro, voltou a exportação corticeira nacional a atingir cifras que superam as médias mensais dos ultimos anos: cerca de 13.700 toneladas a que corresponderam, aproximadamente, 145.100 contos, foram canalizadas para o exterior, contra 9.140 toneladas, no valor de 114.219 contos, em idêntico mês do ano passado.

Como habitualmente, foi maior o volume das exportações da matéria-prima — 10.524 toneladas com o valor de 78.987 contos — cabendo á cortiça virgem 439 toneladas e 1.901 contos, ao refugo 1.490 toneladas com 10.125 contos, ás aparas grossas 3.208 toneladas e 11.292 contos, ás aparas finas 1.741 toneladas no valor de 10.593 contos, correspondendo á prancha as verbas de 3.646 toneladas e 45.076 contos.

Nos produtos semimanufaturados, as vendas totalizaram 710 toneladas e 4.077 contos, cabendo aos granulados 695 toneladas em resultado das quais o montante de divisas recebidas se elevou a 3.515 contos; a exportação de quadros não foi além das 15 toneladas, no valor de 562 contos.

Relativamente ás manufacturas, cuja exportação global totalizou 2.458 toneladas com 62.069 contos, das quais 649 toneladas de rolhas de cortiça natural com a valorização de 33.443 contos; as vendas de discos de cortiça natural elevaram-se a 70 toneladas e 3.019 contos; na obra não especificada de cortiço natural a 44 toneladas e 3.105 contos; aos aglomerados para revestimento corresponderam 86 toneladas e 1.407 contos; aos aglomerados para isolamento 1.166 toneladas e 11.249 contos; aos discos de cortiça aglomerada 165 toneladas e 3.682 contos; e á obra não especificada de cortiça aglomerada 278 toneladas, com o valor de 6.164 contos.

E' de salientar que, não obstante a exportação de matéria-prima ter sido de certo modo vultosa, as vendas de manufacturas e semimanufacturas representam, quantitativamente, 23 % do global, e quando apreciadas sob o aspecto da valorização aquela percentagem eleva-se a 46 %.

Assim, se a exportação tiver no ultimo trimestre do ano comportamento idêntico ao verificado no que terminou em 30 de Setembro, no final de 1956 teremos mantido o nível habitual das vendas anuais e o sector corticeiro continuará a patentear a mesma posição de relevo no nosso comércio externo.

"Moby Dick"

— uma obra de arte cinematográfica

«E falemos agora de «Moby Dick» —um filme que transcende a bitola comum.

«Moby Dick» é um romance fundamental da literatura americana. O seu autor Herman Melville—que viveu entre 1819 e 1891—, foi no seu tempo um escritor «maldito», ignorado, desprezado. Mas algumas dezenas de anos depois da sua morte a crítica e o publico descobriram o seu valor—e hoje Melville ocupa o lugar a que tem direito, até no mercado de venda de livros. «Moby Dick» é, actualmente, uma obra clássica, que ninguém ignora no mundo anglo-saxónio.

«Moby Dick» é o nome de uma baleia—uma baleia lendária, branca e feroz, com a qual o capitão Ahab trava luta de morte após pertinaz perseguição por todos os mares do Globo. Conforme sublinha um crítico americano, para o leitor jovem «Moby Dick» é mais uma narrativa de aventuras do que a epopeia metafísica que na realidade o livro é.

«Como todas as obras-primas. «Moby Dick» existe simultaneamente em vários planos, que se enriquecem mutuamente. A baleia branca é um símbolo, mas é também, antes de mais nada, uma baleia...». Da mesma forma, as personagens do livro são figuras humanas, são caracteres, são tipos definidos e concretos, e possuem também significação simbólica. Qual?

«As opiniões divergem. As personagens são complexas, a sua significação ambivalente, no consenso geral. «Qual o significado da Baleia Branca». Personifica o terror do absoluto ou a absurdadesordem do Mundo. E o capitão Ahab? E' o homem que quer dominar essa desordem, dar um sentido á vida, reivindicar a dignidade humana? Quando vemos afundar-se nas profundezas do mar oceano a monstruosa baleia branca e o seu vencedor, também ferido de morte, torna-se-nos claro o sentido da obra e a sua pretensa ambiguidade desaparece: na luta entre o Bem e o Mal, a recompensa da vitória não é deste Mundo—e esse combate não admite compromissos, tem de ser levado até ao fim com os olhos postos no que está para além da morte: a salvação eterna. E' para aí que olha o capitão Ahab, não para o dobrão de ouro que crava no mastro do «Pequod» com o objectivo de arrastar atrás de si a sua rude e compósita tripulação. De qualquer forma, o que fica dito chegará para dar ideia da riqueza de substancia do filme. Mas falta dizer alguma coisa do aspecto formal — que é verdadeiramente notável. Notável pela construção cinematográfica, nalguns momentos excepcionalmente brilhante e sugestiva —como na sequência da saída do «Pequod» do porto de New-Bedford, como na sequência do aparecimento do capitão Ahab, como noutros momentos empolgantes: a calmaria, a tempestade, a caça ás baleias. Notável também pelo colorido. John Huston e o operador Oswald Morris procuraram e encontraram uma nova dimensão cromática do *technicolor*. A colaboração de ambos em «Moby Dick», depois do que ambos fizeram no «Moulin Rouge», colocam-os á cabeça dos *pintores do cinema*, isto é, dos que procuram servir-se da cor do cinema com intenção interpretativa e, portanto, de expressão artística. Cada plano da primeira parte de «Morby Dick» foi composto cromáticamente como uma gravura da época da acção; na segunda parte, em coincidência com a crescente exacerbação do conflito, a cor foi utilizada também com crescente sentido dramático. No total, uma *réussite* a que é difícil se não impossível, encontrar equivalência.

«No protagonista Gregory Peck—se bem que um pouco desigual—tem a sua melhor interpretação, com cenas admiráveis. Os outros, mais ou menos bem, distinguindo-se especialmente Orson Welles numa curta aparição que lhe valeu, segundo rezaram os prelos, o melhor de 400 contos...

«Muito cuidado em todos os pormenores — repare-se, por exemplo, na caracterização dos intérpretes, não falando já nas trucagens—este filme de John Huston é daqueles que entram na história do cinema por seu pé, se assim se pode dizer. E' uma obra de excepcional envergadura e de excepcional interesse —seja qual for o angulo por onde se considere».

(Transcrição parcial da notável crítica feita a este invulgarissimo filme, ao microfone da E. N., em 6 do corrente, pelo Ex.mo Sr. Dr. Domingos Mascarenhas).

O general Kissner

regressou a Madrid

Por via aérea, regressou hoje a Madrid o general Kissner, chefe da Missão Militar Americana em Espanha. Apresentaram-lhe despedidas no aeroporto os srs. ministro da Defesa, generais Botelho Moniz e Costa Macedo, almirante Moore, chefe da missão americana em Portugal, e outras personalidades.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Rosa dos ventos

Beleza feminina

Duas dezenas de cabeleireiros portugueses de Lisboa e do Porto estudam presentemente em Paris as novas tendências da moda em penteados femininos, principalmente, a nova linha «Romana», lançada pelos cabeleireiros franceses para a nova época de Inverno.

Prático e económico...

A sr.ª Henry Taft ficou muito indignada ao verificar que o homem que contratara para aparar a grama do seu quintal, utilizara para o efeito... uma vaca, uma vitela e vários cavalos que trouxera consigo.

«Dura lex»...

Depois de ter visto o seu carro destruído por um camião de bombeiros, Peter Sierpinski ainda foi multado, porque deixara o automóvel parado junto de uma boca de incêndio, onde o estacionamento era proibido.

Exibicionismo e preconceitos

As raparigas malaias foram proibidas de concorrer ao concurso de 1956 para eleição de «Miss Selangor», pela repartição oficial para a religião e costumes malaios. Diz a repartição que «aparecer com um fato de banho em publico significa abaixamento da moral muçulmana». Todavia, apesar da proibição, inscreveram-se já três raparigas no referido concurso.

Os sapatos da felicidade

É tão grande o numero de raparigas dinamarquesas que estão a juntar moedas de pequeno valor para comprar os seus sapatos de casamento, que a Real Casa da Moeda da Dinamarca teve de começar a trabalhar 24 horas por dia para fazer face á escassez de moedas.

Injecções... a canhão !

Tem estado a ser aplicado numa localidade de Maryland um novo método de «injecções sem dor», para inocular homens do Exército com a vacina Salk contra a paralisia infantil. Trata-se de um «canhão a jacto» que permite as injecções de imunização por pressão de ar, sem emprego de uma agulha nas inoculações antipoliomieliticas.

Onde a prisão é luxo

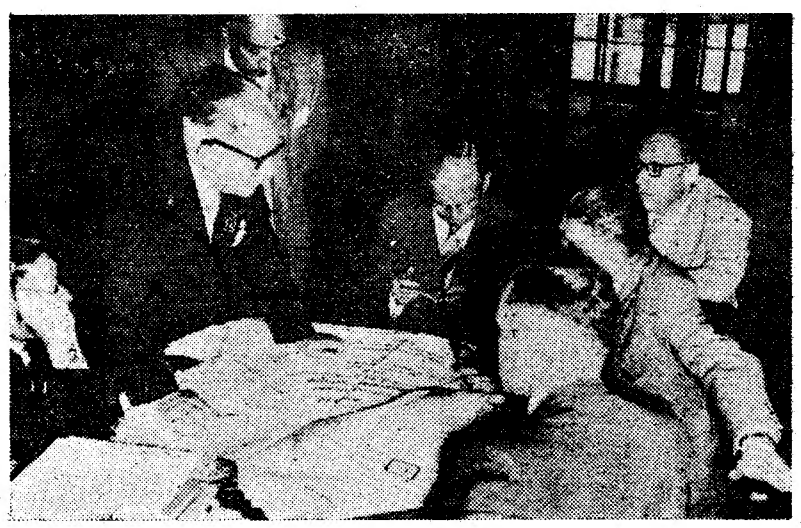
Na Rodésia do Norte, um homem declarou-se culpado de viajar a 67 quilómetros á hora, através de uma área onde a velocidade máxima permitida era de 48. Multado em quatro libras, o homem pediu que a condenação fosse substituída por prisão: «Gostaria de ir para a prisão por quatro ou cinco dias», disse. «Lamento não lhe poder dar essa oportunidade, á custa dos contribuintes», disse o magistrado.

Elixir do amor eterno

Finalmente (ao que parece...) existe um filtro mágico fabricado nas florestas filipinas, que tem a particularidade de provocar o «amor eterno» entre dois seres totalmente desconhecidos um do outro. Pó branco, de composição misteriosa, não é conhecido senão de alguns chefes de tribos de Balabac. Ao ser absorvido, enche o bebedor de amor «para todo o sempre».

Papagaio decidido

«Moro no Clube Militar e o meu telefone é o 429163» — informou «Crioulo», um lindo papagaio que ontem aparecera na Estação de Oswaldo Cruz — Brasil — aos filhos de D. Lucy Aquino, que ali o encontraram. O «Crioulo» pôde assim ser devolvido aos seus donos.



Duzentos e dez delegados de muitos países da Europa, incluindo Portugal, reuniram-se hoje em Lisboa numa conferência de estudo para a organização de horários dos comboios internacionais. Os trabalhos, que decorrem na Casa do Alentejo, terminam no dia 20 do corrente

Santarém apresentará luzida representação nas «Festas do Outono» em Lisboa

Prometem revestir-se de excepcional interesse as Festas do Outono, que este mês se vão realizar em Lisboa, promovidas pelo Governo Civil, a favor do seu cofre de beneficência.

A acrescentar ás valiosas adesões já registadas e das quais temos dado notícia, podemos hoje informar que o distrito de Santarém se fará representar largamente nos festejos.

Assim, no festival do Coliseu dos Recreios, apresentam-se a Orquestra Típica Scalabitana com os seus 37 componentes, fardados de campinos, e o «Grupo Scalabitano de Dança Regional» constituído por 40 componentes, envergando trajos das regiões mais típicas do Ribatejo.

Este grupo que tem duas secções, uma das quais, a infantil, dança com a Orquestra Típica, compreende o Rancho dos Pescadores do Tejo, secção infantil; fandanguistas do Rancho Folclórico do Cartaxo, dois pares de crianças vestindo trajos característicos da região; Rancho Folclórico de Benavente, exibindo os seus 28 componentes, os homens fardados de campinos, as raparigas com os seus garridos trajos típicos da lezíria ribatejana— 24 figuras com os seus trajos antigos; e o Rancho Folclórico do Pego (Abrantes).

A Orquestra Típica apresentará as suas excelentes vocalistas e os restantes agrupamentos far-se-ão acompanhar de acordeonistas de alto merecimento e de cantadeiras que interpretarão no decorrer de algumas danças as ingénuas melodias de puro folclore.

Temos assim uma representação de cerca de 150 pessoas as quais, com seus trajos típicos, variados e extremamente coloridos, constituirão, só por si, um admirável espectáculo de cor, castiçamente ribatejano.

A venda de bilhetes

Apesar de faltar ainda uma semana para o primeiro dia das Festas de Outono—19 do corrente—verifica-se já interesse fora do vulgar no sentido da população adquirir os seus lugares para os vários numeros das Festas.

Para evitar açambarcamentos e as habituais especulações que já começaram a esboçar-se, a comissão executiva das Festas resolveu desde já pôr á venda, directamente ao publico, os bilhetes para alguns numeros do programa, para o que estabeleceu os seguintes locais onde foram colocadas bilheteiras: Algés, junto do pavilhão; L. do Calhariz, Cais do Sodré, P. Luís de Camões, P. da Figueira, junto ás ruas do Amparo e dos Franqueiros; praças Duque de Saldanha, do Chile e do Areeiro; Largo da Graça (quiosque), agências ABEP, Restauradores, Avenida da Liberdade e Agência d'Avila, na Rua Eugénio dos Santos, 76.

Visita aos mercados

Amanhã, o juri para o concurso da candidata dos mercados de Lisboa ao título de «Rainha dos mercados do distrito», visitará, ás 21 e 30, os mercados de Chão do Loureiro, Forno do Tijolo, Arroios e 24 de Julho. Nos dois primeiros, será escolhida a vendedeira que representará aqueles mercados na eleição da Praça da Figueira e nos restantes mercados serão apreciados os ensaios das respectivas marchas.

Abriu hoje a exposição do Grupo de Artistas Portugueses

Auto-retrato de Carlos Reis, o primeiro do mestre da Escola do Ar Livre, e que se encontra no Museu da Sociedade Nacional de Belas-Artes

Sob a egide espiritual do grande mestre Carlos Reis, em cuja paleta radiava o fulgor do Sol de Portugal e tinha no alma a verdade da nossa gente—abriu hoje, na Sociedade de Belas-Artes, a Exposição do Grupo dos Artistas Portugueses. No certame, constituido por óleos, aguarelas, desenhos e pasteis, estão representados numerosos artistas, sendo a maior parte dos seus temas—honra lhes seja!—nitidamente nacionais. Predominam a paisagem e a figura. O arranjo decorativo satisfaz o visitante. Encontrou-se o justo equilibrio entre os estilos de cada expositor e os assuntos.

Não excluindo uns e outros uma variedade sugestiva de policromia e expressão.

A abertura do certame, que se inaugura á hora de fecharmos o nosso jornal, deve assistir o sr. ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto.

Dr. Joaquim Manso

Na igreja dos Martires celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa do trigésimo dia sufragando a alma do nosso saudoso director, sr. dr. Joaquim Manso.

Mutação trabalhista – (3)

Donde veio o Partido Trabalhista inglês? Quais foram os seus pioneiros e arautos? Como se caracterizaram os seus primeiros passos e em que condições atingiu o grau de desenvolvimento que fez dele uma das grandes forças da politica britanica e da politica mundial? Até ao começo deste século o socialismo era, na Grã-Bretanha, uma atitude moral e intelectual e não uma expressão partidária. O sistema eleitoral vigente — o qual se não alterou — era desfavorável ás aspirações dos que viam nessa atitude o ponto de partida para uma organização eficiente e activa, cuja expressão seria, de acordo com a tradição nacional, a presença dos socialistas na Camara dos Comuns.

Quando em 1884 se apresentaram, pela primeira vez, três candidatos socialistas ao sufrágio do eleitorado, alcançaram votações entre 27 e 32 votos. As federações sindicais, nas quais se agrupavam os trabalhadores, visavam, exclusivamente, a defesa dos interesses dos seus filiados no plano económico e o direito á greve era o unico recurso que lhes restava para fazer triunfar as suas reivindicações, em matérias de salários e horas de trabalho. Estavam longe da grandeza e da eficiência que mais tarde alcançaram.

Os militantes dividiam o tempo entre uma actividade profissional exigente e uma actividade sindical dispersa. Eles próprios se encarregavam da direcção das suas associações de classe, sem outras preocupações que não fossem a administração dos recursos de que dispunham e a preparação arriscada das paralizações de trabalho que eram a réplica sistemática ás exacções patronais. Na Grã-Bretanha da era vitoriana uma campanha eleitoral era uma empresa custosa cujos riscos só os partidos organizados da burguesia estavam em condições de correr.

Os trabalhadores votavam nos candidatos do partido que prometia defender a sua causa e acautelar os seus direitos. Os seus votos, salvo casos de excepção, iam para os liberais cuja ala radical se afirmava, cada vez mais vigorosamente, á medida que os problemas sociais se tornavam uma preocupação dos dirigentes burgueses e um imperativo da consciência colectiva. Quanto aos intelectuais, abstinham-se de identificar a sua condição com um movimento cuja importancia e significação apenas raros compreendiam. Um numero limitado de idealistas — Webb, Shaw, Wells — manifestava a sua simpatia ardente pela causa do proletariado.

Keir Hardie foi o organizador, modesto e genial, que lançou os alicerces do Partido Trabalhista na Grã-Bretanha, associando a sua evolução a dois elementos poderosos da vida nacional — as cooperativas e a sociedade dos Fabianos, fundada pouco antes com o concurso activo de algumas personalidades notáveis. Um apostolado ardente, uma vontade firme, um poder de persuasão inconcebível e um desinteresse total fizeram da acção desse pioneiro infatigável um marco saliente na história das ideias e do progresso do socialismo insular.

Depois de fundar o Partido Trabalhista Independente, para afirmar a necessidade de se constituir um agrupamento político á margem da actividade sindical, e de conseguir para ele a adesão da Fabian Society, lançou-se na tarefa de catequizar os chefes das trade-unions, mostrando-lhes a vantagem de terem no Parlamento representantes próprios, sem compromissos com os partidos burgueses que disputavam os votos dos eleitores — o conservador e o liberal. Os seus esforços foram, finalmente, coroados de êxito e os sindicalistas resolveram, em 1900, votar nos candidatos do Partido que então recebeu a designação oficial de Partido Trabalhista.

Dos quinze nomes apresentados naquele ano apenas dois lograram lugar nos Comuns o que, longe de desanimar Keir Hardie, lhe serviu de incitamento. Um acontecimento inesperado contribuiu para a realização do seu sonho. Um ano depois, uma sentença judicial responsabilizou o sindicato dos ferroviários pelos prejuizos que uma empresa sofrera em consequência de uma greve. O precedente, se passasse em claro, acarretaria consequências incalculáveis.

As trade-unions compreenderam que, sem uma representação adequada no Parlamento, a sua ruína seria rápida. Nas eleições de 1906, os sindicatos deram o seu apoio condicionado aos candidatos trabalhistas. Das cinquenta candidaturas apresentadas, vinte e nove triunfaram. Escassa em numero e inferior em qualidade essa representação introduziu na politica britanica um factor novo e desconcertante. O sistema de dois partidos tinha os seus dias contados e os trabalhadores ingleses dispunham de deputados próprios, aos quais confiaram o encargo de conseguir a satisfação das suas reivindicações, por uma intervenção aberta na vida politica.

O Partido Trabalhista nasceu, assim, da fusão das organizações sindicais com as formações partidárias locais que vagamente praticavam a ideologia socializante, de feição cooperativa. A contribuição dos socialistas de origem burguesa e dos intelectuais veio mais tarde. De começo ingressaram nele apenas os filiados das trade-unions que o quiseram fazer e os membros dos agrupamento locais que acreditavam no ideal socialista. Em 1900 o numero dos primeiros era quinze vezes superior ao dos ultimos. Essa disparidade, embora menos sensivel, tornou-se uma característica permanente do trabalhismo britanico nos anos que se seguiram, até á actualidade.

Eugenio Montes anseia por conhecer Goa

MADRID, 10.—Em Alcalá de Henares foi inaugurada a Casa de Cervantes. Proferiu um discurso o académico Eugénio Montes, antigo director do Instituto Espanhol de Lisboa e actualmente do de Roma, que evocou a memória do cardeal Cisneros, fundador da Universidade de Alcalá de Henares, onde reuniu os melhores professores da época, e a de Cervantes, o melhor dos escritores espanhois. Eugénio Montes declarou voltar agora a Lisboa, a capital onde viveu inesquecíveis anos, mas com o propósito de ir até Goa, a cidade portuguesa que anseia conhecer, até pela evocação de S. Francisco Xavier. — (Efe.).

CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.
Salão próprio s/ aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef 725600

Têm Sempre o Valor

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do
BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

ANTÓNIO MOLINA

LA JACA MAS POSTINERA
Dulcero Cubano — **PDP 5028**

EN EL FONDO DE LA MINA
Cocinero, Cocinero — **PDP 5029**

LORENZO GONZALEZ

MIL NOCHES
Luna de Miel en Puerto Rico — **PDP 5027**

PIEL CANELA
Todo me Gusta de Ti — **PDP 5032**

NUNCA
Mujer sin Corazon — **PDP 5033**

ANTÓNIO MACHIN

SEVILLANA DE MI AMOR
Yiri Bon — **PDP 5031**

JUANITO SEGARRA

ESPINITA
Camino Verde — **PDP 5030**

em gravações

Parlophone

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 LISBOA

Uma «charge» admirável aos que ganham pouco e aos que ganham muito é o assunto da primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, da pena de mestre Valença.

Como sempre as restantes páginas são preenchidas pelos habituais colaboradores que são, sem favor, o que há de melhor no humorismo português.

A página da Bola, tão querida do publico, aborda sempre, os ultimos acontecimentos desportivos tornando-se já hoje indispensável para quem quiser apreciar com justeza os ultimos acontecimentos do desporto.

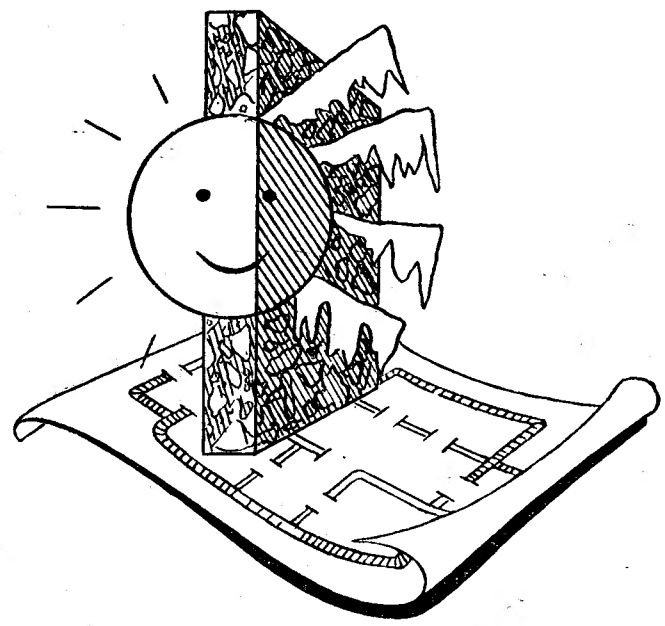
Boas caricaturas nacionais e estrangeiras completam o simpático semanário.

Homenagem a um magistrado

EVORA, 8—Por ter passado á situação de licença ilimitada, a seu pedido, o sr. dr. Rui de Sá Mesquita Tavares, que durante seis anos foi ajudante do procurador da Republica junto do Círculo Judicial de Evora, foi alvo de uma homenagem, no gabinete do juiz sr. dr. Correia Guedes, prestada por magistratura e funcionalismo, no acto da sua despedida.

O sr. dr. Mesquita Tavares vai residir para a capital, onde se dedicará á advocacia.

O isolador....



natural e nacional

TÉRMICOS • VIBRÁTICOS • ACÚSTICOS

A cortiça ainda é o melhor isolador e aglomerada é a melhor maneira de empregá-la como isolador.

Consultem a nossa Secção Técnica

COMPANHIAS ASSOCIADAS:
Mundet & Cie., Ltda. — Infal Ltda. — Socorquex Ltda
Sociedade Corticeira Robinson Bros., Ltda.
Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Ltda. (SOPAC)
Corça Fábrica de Aglomerados de Cortiça, Ltda.

AGENTES EM TODO O PAIS

Aglomerados de cortiça

ISOLA

SOCIEDADE COMERCIAL DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 17 - 2.º, tel. 47824 — Lisboa

Policlínica do Intendente

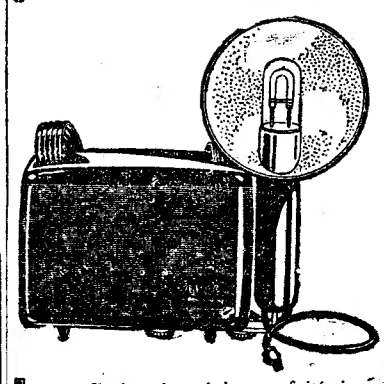
Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Fernando Lopes [illegible] 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.

Faça fotografias com vida!

USANDO

BRAUN Nürnberg

STANDARD



um «flash» electrónico perfeitíssimo imaginado para si!

Em casa, na rua, de dia ou de noite, de Inverno ou de Verão, quando queira e onde quiser, o **amador fotográfico** obtem sempre fotografias

ENCANTADORAS!
PLÁSTICAS!
ADMIRÁVEIS!

a preto-e-branco ou a cores!
Revolucione a sua técnica!
Use o relampago electrónico!

Preço Esc.: 1.290$00

(para ligação nas correntes alternas de 110 e de 220 Voltios)

Para funcionar independentemente da corrente usa 3 pilhas secas de 1,5 V. ou uma bateria para 200 disparos que se fornece como acessório.

PEÇA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Representante:
M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46, 1.º—LISBOA
Telef. 30306/7

4 MÁQUINAS DE COZINHA NUMA SÓ!

1 MISTURADOR-TRITURADOR
2 BATEDEIRA
3 CORTA LEGUMES
4 ESPREMEDOR ELÉCTRICO

APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO

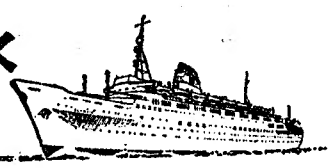
ROMIX

O MELHOR E MAIS COMPLETO PARA COZINHA E BAR

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

Representantes: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA L.DA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

GREEK LINE



NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAIDAS DE LISBOA

1 de Novembro 28 de Novembro	**HALIFAX E NEW YORK**
14 de Dezembro	**NÁPOLES E PIREO**

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA — CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
Carlos Gomes & Ca., Lda.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telf. 668087/8/9 Telex: 45

Agentes no Norte
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova da Alfandega
Telef. 22981

FÁTIMA

12 E 13 DE OUTUBRO
em Pulmans CAPRISTANOS
Inscrições:
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

SURDOS

EXPERIMENTEM OS NOVOS APARELHOS ELECTRÓNICOS

Omnitor

COM «TRANSISTORS» (PONTO AZUL)

ÚLTIMA MARAVILHA DA TÉCNICA ALEMÃ

SOC. COM. SALVADOR BARATA, LDA.
R. DO COMÉRCIO, 8 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

AS BODAS DE OURO

da natação portuguesa

Vai efectuar-se na noite do próximo dia 14—data em que perfaz precisamente 50 anos que se disputou a primeira prova oficial da modalidade—no Pavilhão dos Desportos um belo festival desportivo.

Colaboram na festa os seguintes clubes: Sporting, Benfica, Belenenses, Paço de Arcos, Lisboa Ginásio, Algés e Dafundo, Nacional de Natação. Estes clubes disputarão encontros de basquetebol, voleibol feminino, hóquei e farão demonstrações de patinagem artística e ginástica rítmica. Estará presente a «Rainha da Natação» e as suas damas de honor.

No final haverá uma parada de estudantes de todos os clubes que praticam a modalidade, sendo a guarda de honra feita por nadadores.

HÓQUEI EM PATINS

Uma surpresa no campeonato: a eliminação do Sintra

Prosseguiu ontem o Campeonato Nacional de hóquei em patins (1.ª fase), verificando-se os seguintes resultados: Sintra, 5-Cascais, 4 (2.ª «mão»); C.U.F., 3-Paço de Arcos, 2 (1.ª «mão»).

Assim, apesar da sua vitória, o Sintra foi eliminado do campeonato, visto ter perdido em Cascais, no jogo da primeira «mão», por 4-2.

Quanto ao Paço de Arcos, que ontem mesmo havia chegado da sua digressão a Africa (Angola e Moçambique), ganhando ali 16 jogos e perdendo apenas 2, a situação não é desesperada, pois o encontro da segunda «mão» realiza-se hoje á noite, no seu rinque de Paço de Arcos.

AUTOMOBILISMO

Os Concursos de Elegancia no Estoril

No próximo domingo, o Estoril vai mais uma vez tornar-se o centro turístico de classe internacional. Pela sétima vez, a Sociedade Propaganda da Costa do Sol, em estreita colaboração com o Automóvel Clube de Portugal, organiza os concursos de Elegancia Automóvel e Elegancia Feminina em Automóvel.

Os concorrentes vão disputar os mais valiosos trofeus, nada menos de 25 taças. Para a Elegancia Feminina estão destinadas cinco taças e ainda a todas as concorrentes serão oferecidas placas comemorativas. A classificação das viaturas terá início ás 10 horas no Parque Automóvel, em frente do casino, e o juri é constituído por representantes do Grémio dos Importadores de Automóveis, Automóvel Clube de Portugal, Sociedade Estoril Plage e Sociedade Propaganda da Costa do Sol.

A classificação do concurso de Elegancia Feminina terá lugar pelas 15 e 30, seguindo-se o desfile de todas as concorrentes pelas áleas do parque.

A distribuição de prémios realiza-se no sábado, dia 20, durante o baile dedicado aos concorrentes no «wonder-bar» do casino.

Os cineastas João Mendes e Aquino Mendes vão filmar o acontecimento que, tendo projecção internacional, será exibido nos maiores cinemas de Portugal e em todos os principais da Europa.

A inscrição está aberta na sede do Automóvel Clube de Portugal, onde também se distribuem os regulamentos.

Centro Português

de Cultura Física

Abriu ontem o novo ano lectivo, no Centro Português de Cultura Física, dirigido pelo atleta internacional António Fragoso Fernandes, professor diplomado e vencedor de numerosos concursos nos Estados Unidos, entre os quais, recentemente, o de «O Homem mais bem desenvolvido do ano», e ainda com a assistência constante do campeão e «recordman» nacional João Macedo. Funcionam cursos de ginástica correctiva, exercícios de especialização atlética, halterofília e treinos para hipertrofia muscular. Em magníficas instalações anexas, funcionarão cursos individuais e colectivos, para senhoras.

O Belenenses convidou

um grupo francês e outro austriaco para jogarem em Lisboa

O Belenenses dirigiu convite ao clube francês, Saint Etienne, para deslocar a Lisboa a sua equipa de futebeol, actual «guia» do Campeonato da França, no próximo dia 31 (quarta-feira) a fim de disputar no estádio do Restelo, um desafio nocturno. Em princípio, o clube de Belem tem aprazado também um jogo nocturno para o próximo dia 17 (quarta-feira) contra um grupo austriaco, First de Viena ou Wacker.

O Futebol Benfica

iluminou o seu campo para treinos

O Futebol Benfica inaugurou ontem a iluminação do seu parque de jogos. Trata-se dum grande benefício, que torna possível os treinos dos jogadores de futebol, pois, sem esse melhoramento, os jogadores, que estão empregados, estariam impossibilitados de se treinar.

Por enquanto, só metade do campo se encontra ainda iluminado, mas a direcção do clube pensa iluminar todo o terreno.

A educação física

na província de Angola

LUANDA, 10 — Começou a ser discutido no Conselho Legislativo o projecto de diploma sobre as actividades desportivas e a educação física, tendo sido nomeados para elaborar o respectivo parecer os drs. Avila de Azevedo, Franco Afonso e Gomes Ferreira.

Neste período de trabalhos, há pouco iniciado, o Conselho Legislativo discutirá, entre outros, projectos de diplomas sobre o regulamento do trabalho indígena e a construção de bairros indígenas. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

A equipa do Benfica joga no Brasil em Dezembro

RIO DE JANEIRO, 10 — Convidada pela Federação Brasileira da modalidade visitará o Brasil, na primeira quinzena de Dezembro, a equipa de ténis de mesa do Benfica.

Os jogadores benfiquistas exibir-se-ão contra os principais clubes do Rio, de S. Paulo e de Minas Gerais.

Os digirentes da Federação Brasileira visitaram o embaixador de Portugal, dr. António de Faria, convidando-o a assistir aos encontros. — (A. N. I.).

Pequenas notícias

O clube «leonino» organiza no próximo dia 14 um comboio especial, devido á realização do Porto-Sporting, com partida do Rego cerca das 5 e 30, e do Porto, ás 19 horas.

— Principia amanhã o torneio de tenis de mesa, inter-sócios, nas categorias de fortes e fracos, para disputa das taças «Maria Bernardina» e «Noemia Simplicio da Costa», no Sporting Clube da Penha.

— Foi distribuido o regulamento e programa do 13.º Concurso de Tiro de Lisboa, com armas de guerra, que a Federação organiza na carreira de tiro da Serra da Carregueira, de 20 a 28 de Outubro. São 17 provas com espingarda e 5 com pistola de guerra.

— A direcção do Belenenses realiza um jantar de confraternização no próximo dia 15, pelas 20 e 30, no restaurante de Montes Claros, com todos os obreiros do estádio do Restelo.

Porto-Sporting

Em 13 e 14 de Outubro

Sábado, partida ás 14,30 h.
Domingo, regresso ás 18,30 h.
PREÇO 130$00

Empresa Isidoro Duarte

R. da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

TAUROMAQUIA

O Festival da Imprensa

Os touros e novilhos que no Festival da Imprensa, no próximo domingo, 14, ás 15 horas, no Campo Pequeno, vão lidar os matadores António Bienvenida, António dos Santos e Joaquim Marques, os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, David Ribeiro Teles e José Barahona Nuncio, com os Forcados Amadores de Santarém, de que é cabo o sr. Rhodes Sérgio, e os novilheiros José Trincheira e Armando Soares, são dos srs. Oliveiras, de Samora Correia. Foi esta ganadaria formada em 1890 pelo sr. João Pedro de Oliveira com vacas da Companhia das Lezírias e de Tomás Piteira, e em 1922 refrescada por seus filhos com sementais de Pinto Barreiros, Juan Belmonte e dr. Silva, e bem provou no Festival da Imprensa de 1954, vindo agora com os cabestros a que os touros estão habituados no campo, para evitar demoras na recolha.

Mestre João Nuncio, pai do triunfante amador José de Barahona Nuncio que toma parte no Festival da Imprensa de este ano, diz ter lidado há anos no Campo Pequeno um touro de Oliveiras que foi «um dos mais bravos que toureou em toda a sua vida».

E esta foi a ganadaria que há dois anos proporcionou êxito ao Festival da Imprensa, e voltará a se-lo este ano com mestre António Bienvenida, alternando com os seus colegas portugueses, António dos Santos e Joaquim Marques, conferindo os três a «Orelha da Desforra» aos dois novilheiros que recentemente deram lugar a discussão acerca doutra orelha que disputaram José Trincheira e Armando Soares. Por tudo isto, vai ter interesse o festival da Imprensa em 1956.

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã.

BASQUETEBOL

O Buchan's venceu um combinado espanhol

BARCELONA, 10. — No Palácio Municipal dos Desportos, efectuou-se o segundo encontro de basquetebol do Buchan's Bacero, norte-americano, e um combinado espanhol, vencendo os primeiros por 77-48. — (Efe.).

Aplicação prática

da ideia de Eisenhower sobre inspecção aérea

ROMA, 10.—A «operaçãofotografia» começou ontem no céu de Roma, que foi atravessado por jactos «F-84», encarregados de tirar centenas de milhares de fotografias de Itália. Este exercício de reconhecimento propõe-se provar, pela primeira vez na Europa, as grandes perspectivas que esta técnica oferece á Humanidade.

A iniciativa desta operação foi tomada por Paolo Emilio Taviani, o primeiro, entre os ministros de Defesa dos países da N. A. T. O., a querer provar a eficácia da proposta do presidente Eisenhower, relativa á inspecção aérea aplicada ao desarmamento.—(F. P.).

Recintos de diversões

Maria Marques e Fernando Manuel fazem parte dos artistas privativos da casa de Marcia Condessa, acompanhados pelo guitarrista Augusto Pinho e viola Joaquim do Vale.

— Manuel Carlos, que está a actuar no Salão Luso, e o violista Nicolau Neves, do típico «A Viela», deram a sua adesão para o festival que a secção de beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria efectua brevemente na sua sede.

— Estão a trabalhar na Cervejaria Luso os fadistas, Armando Dias, António Meneses e Aurora Sobral.

Porto-Sporting

Partida no sabado dia 13 ás 14,30 e regresso em 14 ás 19 horas
Preço 130$00
Recebem-se inscrições desde já:

Companhia Sintra Atlântico

Rua da Glória, 43 Telef. 20267

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª pág.)

bem haja a memória do comendador António Santos e do meu saudoso amigo Ricardo Covões. A eles se deve ter dado ao publico das gerais «á cunha» o deleite de ouvir a «Boheme» com a lágrima no olho e o «raconto» do «Lohengrim» ou o «Adeus ao cisne», em religioso silêncio de quem se esforça por compreender e por sentir escarafunchando as ventas — limpando o salão — de puro orgasmo estético. O visconde, o comendador e o Covões, pode dizer-se, como dantes se dizia nos comícios, bem mereceram da Pátria e da Republica.

Pois que no meu ultimo artiguelho eu tratei do assunto, deixem-me em duas linhas lembrar ainda mais alguns factos e alguns nomes. Não falei na Angela Pinto, temperamento excepcional, de artista que esbanjou talento desde a revista ao drama, desde o teatro para divertir ao teatro literário. Todo o reportório francês, ou quase todo, representado no Republica, teve-a como intérprete e quando a Angela se retirou e morreu, houve uma outra artista que tomou conta de todos os seus papéis, que felizmente está viva e que tinha talento e «ofício» e se chama Emília de Oliveira «Ou sont les neiges d'antan? — *como dizia o francês Vilon. Eu compreendo perfeitamente que a «cidade dos estádios» não saiba nada da «cidade dos teatros». E todavia esta ultima data de há quarenta anos o máximo. E permitem que eu lhes conte uma anedota que o não é porque é um facto real e verdadeiro? Ela ai vai. Todos nós sabemos quem é o actor Carlos Leal, grande animador do teatro popular, improvisador e gracejador de ribalta, querido do publico especial desses espectáculos. Pois este homem não foi um grande actor porque precisou ganhar a vida no teatro ligeiro. No drama de Sardou, «A Feiticeira», no velho Apolo, este homem foi ao papel do cardeal Ximenes. De tal maneira o fez que o publico saia do teatro sucumbido, esmagado, conquistado. Os «grandes» desse tempo iam ver o colega e saiam de lá convencidos.*

Um também, homem que sabia de Teatro e era o Maximiliano de Azevedo, tradutor da peça, profectizava ao actor um grande futuro na cena. Depois... Depois foi a Vida, a necessidade de aguentar as despesas domésticas, a evolução, enfim, que deu nisto...

E há outro caso. O Henrique Alves era um extraordinário galã cómico que trabalhou ao lado dos Rosas e Brasão. Inteligente, estudioso, culto. Um dia numa época de Verão fez um compére *de revista, o «Pateta Alegre» duma revista encantadora, muito bem feita, dentro da literatura do género. E nunca mais saiu do género. Simplesmente o género desceu muito... Ora, como eu um dia o encontrasse nos corredores da Boa-Hora e fosse amigo dele e admirasse o intérprete do «Botequim do Felizberto» e doutras coisas, disse-lhe: — então tu não tens vergonha, um actor como tu, de deixar o género sério e ir fazer palhacices durante o Inverno? Arrependi-me. Arrependi-me porque o Henrique desatou a chorar e disse-me: — que queres tu que eu faça? Tenho trabalho todo o ano e eu preciso de comer! E era verdade.*

Começava a evolução que deu nisto... Não é que eu desmereça o género ligeiro. Em toda a parte se pode ter talento. Recordo ainda, por exemplo, esse esplêndido actor que é o António Silva. Numa peça minha «A Fera», do reportório do grande e malogrado Alves da Cunha, António Silva ia a um papel de camponês, velhaco, sorna e com morte ás costas. Fazer-se notar ao lado de Alves da Cunha, não era para todos. Pois o António Silva, fez-se notar — e de que maneira! O publico o que quer é rir-se. Acentuava-se a evolução que ieu nisto... E' certo que António Silva continua a ser um excelente artista que faz rir o publico. Ele não tem culpa, nem eu, nem ninguém.

O grande Chaby — grande de facto e de direito — depois de fazer revista e farsa, fez no Avenida, o «Paliche» de Bataille. O final desta peça era de arrancar lágrimas a toda a gente. Chaby fazia-o como só um grande artista o saberia fazer. Pois o publico riu, riu a «bandeiras despregadas» — na frase clássica. No camarim a Chaby corriam-lhe as lágrimas pela cara abaixo, de tristeza e de despeito. Já a sobredita evolução estava no auge... O «foot-ball» é ópio dos teatros...

De resto, para quem disser que nunca houve teatro em Portugal, bastar-lhe-á ir ao S. Luis, subir ao «foyer» da primeira ordem e ver as lápidas. Está lá tudo, tudo que contava na Europa e na América de há cinquenta anos! E não era o teatro estrangeiro em traduções. Eram os originais e os seus grandes intérpretes que passaram por Lisboa. Em Portugal, insisto, houve um excepcional interesse pelo Teatro. Até cá veio a Lacha Yak — uma japonesa genial, representando o teatro clássico da sua terra.

O clima é que é outro. E há-de ser difícil modificá-lo. De quem ou de quê a culpa? Isso não cabe num artigo de jornal. Se for possível fazer um dia um tratado sobre o caso e eu o poder fazer— fá-lo-ei. Ando tentado em escrever um livro de memórias...

RAMADA CURTO

Vida musical

Novo orfeão da Guarda

GUARDA, 9 — No salão nobre da Camara Municipal, sob a presidencia do sr. dr. António Lopes Quadrado, realizou-se uma sessão para começo dos trabalhos do Orfeão Egitaniense, em organização. Assistiram cerca de sem orfeonistas já inscritos, membros da comissão organizadora e muitas pessoas de representação.

Falaram o presidente e o reverendo dr. Mendes Fernandes, professor de musica do seminário, que se referiram á importancia da arte e aconselharam os orfeonistas ao cumprimento dos seus deveres. A seguir efectuou-se o primeiro ensaio.

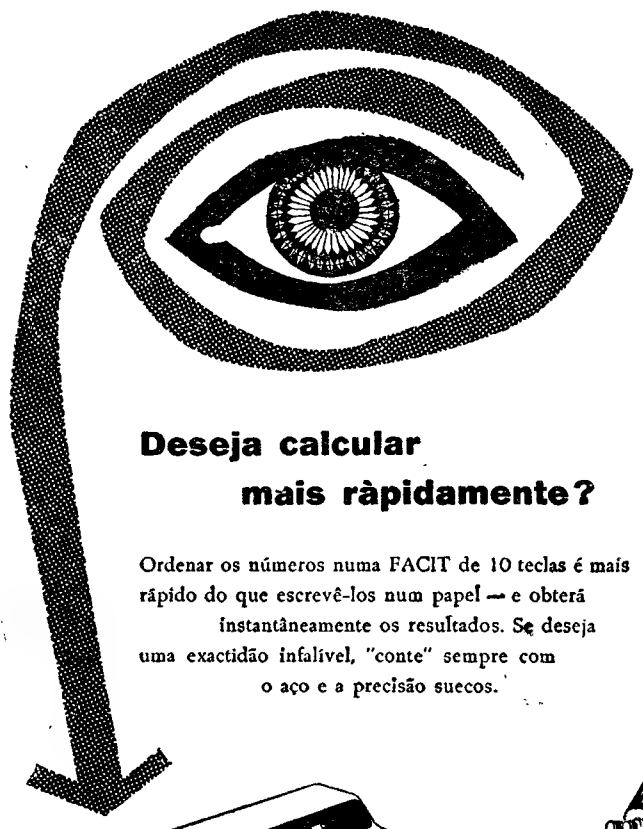
Foram atribuidos os «Orfeus» de 1956

MANTUA, 10 — O juri do II Concurso Internacional dos «Orfeus» atribuiu os prémios de 1956 aos melhores cantores líricos e directores de orquestras. O «Orfeu» de oiro, foi atribuido ao maestro Dimitri Mitropulos (Grécia) e aos cantores Renata Tebaldi, Giulietta Simionato (muito conhecida e apreciada também em Lisboa), Wolfang Windgassen (alemão) e Nicola Rossi Lemeni. O «Orfeu» de prata, destinado aos jovens cantores líricos, coube á soprano Angelina Arena (Austrália), ao tenor Umberto Tosi e ao baixo Giovanni Poiani. — (A. N. I.).

PIANOS

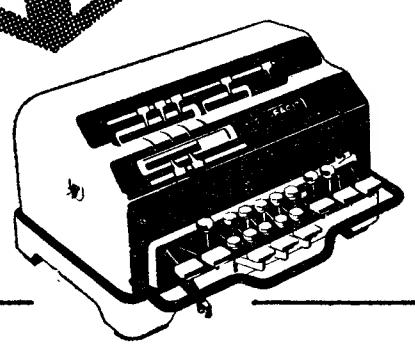
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

LEIAM «O SEMPRE FIXE»



Deseja calcular mais ràpidamente?

Ordenar os números numa FACIT de 10 teclas é mais ràpido do que escrevê-los num papel — e obterá instantâneamente os resultados. Se deseja uma exactidão infalível, "conte" sempre com o aço e a precisão suecos.



FACIT

A MÁQUINA DE CALCULAR QUE MAIS SE VENDE NO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO

Um problema de transportes cuja solução não parece difícil

De entre os inumeros problemas de transportes que, apesar do muito caminho andado, no sentido de se ocorrer ás necessidades do povo, ainda surgem em Lisboa, um há que, através de insistentes queixas e testemunhos, chegou ultimamente ao nosso directo conhecimento. E, por ser justo e oportuno, aqui se relata a situação a que ele se refere. Trata-se do autocarro da linha 17-A, que ás 7 horas e 50 minutos da manhã, parte do Cais do Sodré para Alvalade e que se revela insuficiente para o transporte de todos os passageiros que desejam tomá-lo, deixando em terra, diáriamente, numerosas crianças, nas zonas de Sapadores, Penha de França e Areeiro. Essas crianças, que assim perdem o transporte com que contavam no momento em que lhes seria indispensável, são de um modo geral alunos das novas secções dos liceus de Camões e de D. Filipa de Vilhena no bairro de Alvalade. Acontece, por outro lado, que, no Cais do Sodré, professores e alunos, das mesmas secções vindos da linha do Estoril, têm de aguardar, durante cerca de 15 minutos, perdendo assim um tempo precioso, o autocarro das 7 e 50.

Para obstar a todos estes inconvenientes, sugere-se uma solução, que nos parece simples e racional e que consistiria unicamente no desdobramento dessa carreira 17-A, que passaria doravante a partir do Cais do Sodré ás 7 e 45 e 7 e 50. Tal medida iria ao encontro dos justos desejos dos muitos interessados.

Um abalroamento na Ria de Aveiro

AVEIRO, 9 — O sr. João Pinho Vinagre alugou a sua canoa ao sr. António Nunes Salgueiro, viuvo, de 71 anos, residente nesta cidade, para uma caçada na Ria. Ao entrar no Canal Central a barquinha foi chocar violentamente com o barco de pesca á linha, que navegava velozmente para o cais das Piramides, sob o comando do mestre Carlos Pinto. A frágil embarcação do sr. João Vinagre foi projectada a distancia tendo caído á água o sr. Nunes Salgueiro, que se afogaria se Adriano da Graça não se tivesse lançado á Ria, trazendo-o para terra e prestando-lhe os primeiros socorros.

O septuagenário está livre de perigo.

19 mortos na Venezuela

num desastre de autocarro

CARACAS, 10 — Houve um grave acidente de autocarro em que morreram dezanove pessoas e ficaram feridas vinte e duas. O veículo caiu, entre Valera e Trujillo, por uma ribanceira de cem metros de altura. — (F. P.).

ALEMITE

Novos modelos

SUPER-H • STANDARD-H 7911 e 711 •

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

MOTOR PNEUMÁTICO GARANTIDO POR VINTE SETE MESES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AV. da LIBERDADE 73 A 79 — LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/10
(VIA LEIXOES)
Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
Carga frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 7/11
Carrega em Lisboa de 2 a 5 de Novembro
Carga frigorífica em 6 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 10/11
(VIA LEIXOES)
Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BELAS»
De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa sòmente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»
De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 15 de Novembro

N/M «BORBA»
De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»
De 10 a 21 de Dezembro e em Lisbca sòmente para Matadi em 27 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»
De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»
De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»
De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»
De 5 a 19 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

FÁTIMA

EM AUTOCARRO
Dias 12 e 13 de Outubro
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

Baterias

Não esqueça que no seu automóvel há uma bateria que necessita cuidados frequentes. Os técnicos do serviço Lucas do Conde Barão, verificarão grátis a do seu carro. Avenida 24 de Julho, 62-64.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **ACADÉMICA DE D. FELIPA**, Livraria do Bairro Social entre o liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

FATIMA

12 e 13 de Outubro

Partida de Lisboa, dia 12, ás 7,30 por **Santarém, C. do Bode e Tomar**. Regresso no dia 13, por **Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas.**

Preço 120$00

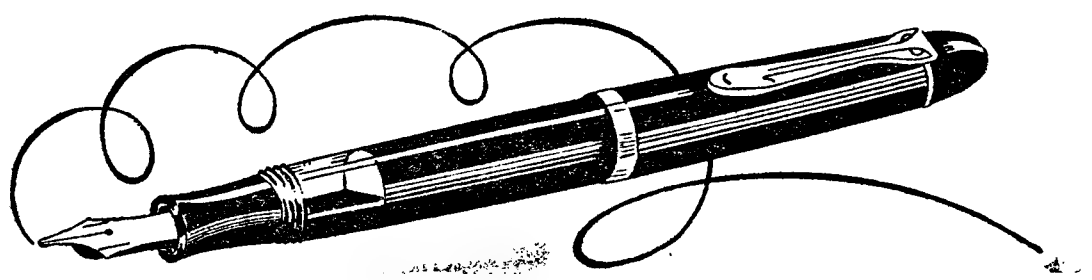
Aceitam-se marcações na

Companhia Sintra Atlantico

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Pelikan 120

A NOVA CANETA POPULAR VALIOSA



A campanha eleitoral nos Estados Unidos

PETISBURGO, 10.—O presidente Eisenhower fez ontem uma nova viagem eleitoral relampago, a quarta depois do início da campanha. Esteve por algumas horas em Pitesburgo, a capital americana do aço e que é a segunda cidade do importante Estado agrícola e industrial que é a Pensilvania. O chefe da Casa Branca não ignora que a maneira como este Estado votar em 6 de Novembro poderá decidir da sorte das eleições presidenciais.

Perante 10.000 pessoas, o presidente Eisenhower pronunciou o quarto dos seus grandes discursos eleitorais, que a radiotelevisão levou a todo o país.

O chefe da Casa Branca dirigiu-se especialmente aos operários. Desmentiu que a sua administração seja dos ricos para os ricos e procurou demonstrar que não tem ignorado os trabalhadores. Aproveitou igualmente a ocasião para refutar as principais acusações que os democráticos formularam a semana passada em Pitesburgo.

O presidente Eisenhower fora acolhido na cidade por um grupo de raparigas com vestidos brancos onde o nome de «Ike», a letras vermelhas, se repetia indefinidamente, e também por alguns milhares de pessoas.—(F. P.).

50 magnates apoiam a candidatura de Stevenson

SEATTLE (Washington), 10—O candidato democrático Adlai Stevenson anunciou hoje, em Seattle, que se formara um «comité» de 50 homens de negócios americanos eminentes para apoiar a sua candidatura.

Este «comité» é chefiado por William Clayton, comerciante de algodões de Houston, no Texas, e antigo subsecretário de Estado e, por James Kennedy, antigo embaixador dos Estados Unidos na corte inglesa.

A sede desta nova organização será em Washington e terá por finalidade dar a conhecer aos homens de negócios americanos as opiniões e as ideias de Stevenson e obter o apoio dos meios comerciais para a sua candidatura.—(F. Presse).

NUMISMÁTICA

Na sede do Clube Filatélico de Portugal, Av.ª Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º. têm prosseguido, todas as quintas-feiras, ás 21 e 30, as reuniões numismáticas, já com apreciável frequência.

Encontra-se muito adiantada a preparação do catálogo de moedas portuguesas para principiantes, devendo sair em breve as folhas referentes ao período que vai desde a actualidade até ao reinado de D. Luís; prosseguem os sorteios de moedas e de literatura numismática e iniciam-se em breve as lições de numismática, a cargo de alguns dos melhores especialistas do ramo.

Mais uma realização
— DE —
Siera Rádio

MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda maritima PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT
* * *
ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA
* * *
SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

Traz à Europa a «árvore da amizade» e a Portugal uma punhada de mensagens um oficial da guarnição do «Duque de Caxias»

(Continuação da 1.ª pág.)

antes pelo contrário, a nostalgia de Portugal.

Iam crescendo as suas obras de investigação histórica («Paisagens Amazónicas», «Maravilhosa Pátria», «Terra de herois»), algumas publicadas em artigos na grande Imprensa, e vieram a lume as suas melhores peças oratórias («Enaltecendo», «Arsenal de Marinha do Pará», «Glorificando»). Entretanto Thoríbio Lopes especializava-se em armas submarinas e exercia relevantes funções sucessivamente no Estado-Maior da Armada do Rio, no Estado-Maior da Força de Contratorpedeiros e do 4.º e 6.º Distritos Navais, etc. Possui hoje quinze condecorações, nacionais e estrangeiras, tem comandado navios no mar, é membro da Federação das Academias de Letras do Brasil e pertence ao Instituto Afranio Peixoto do Liceu Literário Português, onde, num ciclo de conferencias, recentemente fez duas palestras reveladoras da linha dominante dos seus interesses—a 1.ª, «Do Tejo ao Amazonas», sobre o descobrimento do Brasil; a 2.ª, «Além da nossa alma», sobre a poesia portuguesa e o seu engrazamento com a poesia brasileira.

Foi no dia 6 do corrente que o comandante Thoríbio Lopes, como oficial do navio-transporte brasileiro «Duque de Caxias», actualmente em viagem de instrução de guardas-marinhas, pela primeira vez tocou em terra portuguesa e pôde confrontar, com lusa exaltação emocional, a pulcra singeleza das coisas com os mágicos horizontes sonhados. Pois bem: a realidade não o desapontou. Sorriu-lhe a visão de Portugal, atraiu-o o feitio acolhedor do povo miudo, em quem sentiu correr o mesmo sangue generoso das suas veias. As palavras Portugal e Brasil irmanam-se no seu espírito e no seu coração.

Em três dias, muita volta deu o comandante Thoríbio! Foi, antes de mais ao Norte, claro, em romagem piedosa. Os gestos comovidos de retorno que o destino a seu pai negou, veio ele cumpri-los, a Braga, berço da sua gente, no Bom Jesus do Monte, onde seu pai nasceu, junto do hotel, numa casa modesta. Percorreu as cidades e vilas do Norte, enfronhou-se na doce paisagem virente do humilde Minho extasiado de Outono. E o marinheiro afeito ao Mundo, que já desflorou os encantos e as surpresas dos portos das duas Américas e que só agora, nesta larga viagem, desembarcou em Las Palmas, no Funchal, em Barcelona, em Génova, no Pireu, porto de Atenas, em Istambul, em Alexandria, em Cádiz, em Plymouth, em Oslo, em Copenhaga, em Hamburgo, em Roterdão, no Havre, pois bem, esse homem viajado e já céptico, por força do hábito, ante a novidade dos panoramas e dos costumes, vibrou, como nunca vibrara, ao contacto da terra da sua origem, dessa província mimosa e encantada, de hábitos patriarcais, de coração ao pé da boca.

Só em Guimarães encontrou ainda uma parenta, uma senhora viuva com dois filhos, que estava bem longe de adivinhar que um dia lhe entraria pela porta de casa, a sorrir, aquele amável desconhecido, como um génio benfazejo.

Estava-se preparando o «Duque de Caxias», para receber os seus convidados. A tarde desmaiava sobre o Tejo, com manchas de carmim, num cansaço lilial. Ia no cais uma azáfama inusitada: atropelavam-se os fornecedores, corriam os moços com fardos para as passarelas. No imenso navio, soavam apitos de comando, davam-se as ultimas ordens. Tudo estaria dentro em breve a postos para a recepção. Numa sala confortável, junto a uma mesa baixa, florida de crisantemos, o comandante Thoríbio Lopes contava-nos como a bordo vinha com a Marinha Brasileira a «árvore da amizade».

E' uma árvore de pau-brasil — oferta da direcção do Jardim Botanico dr. Campos Porto, do Rio — para a qual o comandante Thoríbio Lopes, como delegado do Rotary Clube do Brasil, tem recolhido pedacinhos de terra em todos os países por onde o navio tem passado (excepto a Espanha, que não pertence á comunidade internacional rotária). Essa árvore da amizade será plantada pelo próprio presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira no Horto Florestal Rotário do Rio de Janeiro e cada um dos embaixadores que á cerimónia assistirão lançará simbólicamente na cova a porção de terra do seu país colhida pelo capitão Thoríbio. Traz este ainda á Europa, á Asia e á Africa, ou seja, ás nações destes continentes onde o seu navio tocou e ainda vai tocar, mensagens do Rotary Clube do Brasil. Só para Portugal, são cinco aquelas de que é portador: para o Rotary Clube de Lisboa (mensagem entregue ontem durante a reunião efectuada na Casa do Alentejo), e para os do Porto, Braga, Viseu e Setubal.

Mais traz ainda o comandante Thoríbio Lopes mensagens do Liceu Literário Português do Rio, do Real Gabinete Português de Leitura e de outras instituições portuguesas do Brasil, para a Academia das Ciências — mensagem entregue já ao eminente presidente desta academia, dr. Julio Dantas— e para o reitor prof. Maximino Correia, da Universidade de Coimbra.

Outra mensagem vem com o comandante Thoríbio Lopes, uma mensagem de todos os instantes — a do seu coração afectuoso, rendido á beleza da segunda Pátria, desde sempre amada. Mostrou-nos ele um soneto que intitula «Sonho de meus pais» e que, sem ser uma obra-prima poética, traduz, como documento humano, a intensidade e o calor do seu saudoso amor de Portugal:

Conhecer Portugal ...eis um desejo,
O primeiro que tive em minha vida.
E' tão antigo como distante vai o bejo,
O primeiro de minha mãe... muito querida!

Em nossa casa portuguesa... assim cresci,
A ouvir de Portugal todo o esplendor...
Nas palavras de meus pais que já perdi,
Havia entre lembranças... Saudade e amor!

E hoje ao chegar ao Tejo tão amigo,
Por tudo o que dele ouvi naquele abrigo,
Muito pobre... de minha infancia que passou,

Lembrei-me muito do sonho de meus pais,
Que tanto queriam vê-lo um dia, uma vez mais,
Mas que morreram, deixando-me o sonho que ficou!

Um almoço a bordo

O comandante do navio-escola brasileiro «Duque de Caxias» ofereceu hoje, a bordo, um almoço em honra da Marinha portuguesa.

Assistiram, além do encarregado de negócios do Brasil, os srs. ministro da Marinha, almirantes subchefe do Estado-Maior da Armada, superintendente da Armada e director-geral da Marinha; comodoros comandantes da Escola Naval e da Escola de Mecanicos; inspector de Saude Naval, e directores dos Serviços de Máquinas e da Administração Naval; comandante da Defesa Marítima de Lisboa e outros oficiais das duas Armadas.

Aos brindes, trocaram-se saudações entre o sr. ministro da Marinha e o comandante brasileiro..

De manhã, sargentos e praças do «Duque de Caxias», acompanhados por camaradas portugueses, foram em passeio a Sintra e ao Estoril. No regresso, almoçaram na Estação Rádio-Naval de Algés de Cima, cujas instalações observaram.

Á tarde, guardas-marinhas brasileiros visitaram a Estação Rádio-Navel «Comandante Nunes Ribeiro», percorrendo demoradamente as instalações de Monsanto e de Algés de Cima.

O «Duque de Caxias» larga amanhã do Tejo para os Estados Unidos, com escala pelos Açores.

Um guarda-fios sofreu um choque quando se encontrava no alto de um poste

Hoje, cerca das 9 e 30, na esquina das ruas Joaquim Bonifácio e D. Estefania, quando os telegrafistas militares procediam á reparação de fios aéreos, um deles, o soldado 370, que havia subido a um dos postes mais altos, para ali trabalhar, sofreu, no momento em que mexia nos fios, um choque tão violento que o deixou inanimado. Os seus colegas e vários transeuntes notaram o que se passava e deram o alarme. Foram pedidos socorros aos Sapadores Bombeiros e á Companhia Carris, que prontamente acorreram ao local, com os respectivos carros. Entretanto alguns colegas do guarda-fios subiram ao poste, para segurarem o seu companheiro, receando que ele se despenhasse. O que valeu ao sinistrado foi estar amarrado pelo cinto ao poste. Os Sapadores Bombeiros conseguiram retirá-lo da posição em que se encontrava. Conduzido depois numa ambulancia dos bombeiros ao Hospital Militar da Estrela, aí ficou internado. O transito esteve interrompido durante bastante tempo na Rua Joaquim Bonifácio.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O adido de Imprensa á embaixada da Africa do Sul ofereceu ontem, na sua residência, um almoço em honra do sr. Meiring, director do South Africa State Information Office, que está de passagem em Lisboa a caminho do seu país, para que foram convidadas algumas individualidades portuguesas dos meios oficiais, da Imprensa e da Rádio. O sr. Peter Meiring seguiu hoje de avião para Roma.

EM VIAGEM

Com sua esposa e filhas, seguiu hoje no paquete «Pátria», para Lourenço Marques, o sr. capitão-tenente Henrique de Noronha, que vai servir na Marinha privativa de Moçambique.

Estudo do cultivo das zonas áridas do Mundo

CANBERRA, 10 — Cientistas de dezasseis nações, incluindo a Russia, iniciarão nesta cidade, na semana que vem, uma conferencia internacional sobre o cultivo das zonas áridas do Mundo. A conferência, que é promovida pela U. N. E. S. C. O., prestará especial atenção ao clima das áreas secas.

Os países representados na conferência serão Grã-Bretanha, França, Russia, Austrália, Paquistão, Itália, Brasil, India, Estados Unidos, Persia, Israel, Suécia, México, Africa Ocidental Francesa e Argentina. — (R.).

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
DIRECÇÃO CLÍNICA DE
Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

As visitas em Lisboa do cardeal Tisserant

(Continuação da 1.ª pág.)

tes franceses e do grupo dos medalhados militares.

Na altura própria, numerosos fieis de ambos os sexos, abeiraram-se da sagrada mesa e receberam a comunhão dada pelo celebrante.

No fim da cerimónia, a que assistiram muitos membros da colónia francesa, o sr. cardeal Tisserant pronunciou uma breve alocução sobre S. Luís dos Franceses e deu a benção papal aos fieis.

Em seguida, subiu ao salão da biblioteca, onde deu recepção á colónia francesa, tendo o antigo reitor da igreja de S. Luís rev.º d'Aussac falado para recordar a história de S. Luís e apresentar o seu sucessor aos franceses presentes. O cardeal visitante voltou depois a falar, para incitar todos os franceses á união e exprimir a sua esperança sobre o futuro religioso da Russia.

No Patriarcado

Pelas 11 e 30 chegou ao Paço do Campo de Santana, o sr. cardeal Tisserant, acompanhado de mons. Righi e Adone Terzariol, e de Pedro Merioni, camareiro de capa e espada que faz parte da comitiva do sr. cardeal Tisserant como gentil-homem.

No átrio do edifício o visitante era esperado pelo sr. D. Manuel Santos Rocha, arcebispo de Mitilene e rev.º João Trindade, famulo do sr. cardeal patriarca de Lisboa.

Na sala de visitas, aguardava o cardeal francês o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, após terem sido ambos fotografados, com ele conversou a sós durante algum tempo.

Na embaixada da França

Oferecido pelo sr. Charles Lesca, encarregado de negócios da França realizou-se um almoço na embaixada daquele país, em honra do sr. cardeal Eugénio Tisserant, ao qual assistiram, entre outras individualidades, os srs. cardeal Patriarca de Lisboa, ministros da Presidencia, da Educação Nacional e da Justiça; nuncio apostólico; dr. Caldeira Queirós, director geral dos Negócios Políticos; dr. Carneiro de Freitas, chefe do Protocolo do Estado; mons. Righi, auditor da Nunciatura; mons. Terzariol; prof. dr. Vitor Hugo de Lemos, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciencias; conde das Alcaçovas, presidente da Associação dos Cavaleiros Portugueses da Ordem Soberana de Malta e de Nigosa; encarregado de Negócios da referida Ordem; rev.º Jamet e d'Aussac; consul geral da França, pessoal superior da embaixada e alguns dos mais categorizados elementos da colónia francesa.

Os cumprimentos oficiais

A's 15 e 30 o sr. cardeal Tisserant chegou, com a sua comitiva, ao Palácio Nacional de Belém, onde foi recebido pelo sr. general Craveiro Lopes.

O sr. cardeal Tisserant esteve ás 17 horas no Palácio das Necessidades para apresentar cumprimentos ao sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Festa comemorativa da Republica chinesa

Comemorando a data festiva da proclamação da Republica da China, o ministro daquele país em Lisboa, sr. Hua-Cheng Wang, reuniu hoje no Restaurante Macau, num almoço típico, vários membros da colónia chinesa, em numero aproximado de sessenta. Aquele diplomata saudou a colónia chinesa, pediu aos seus membros que cooperem, dentro das suas possibilidades, não só com o país onde vivem como com o Governo da China nacionalista e que manifestem de toda a maneira a sua antipatia pelo regime comunista.

No final da reunião, o sr. Hua-Cheng Wang e todos os presentes saudaram respeitosamente, ao seu estilo, o retrato do marechal Chang Kai Chek, que se via na sala juntamente com a bandeira da China nacionalista.

De tarde, o sr. ministro da China recebeu, na sua legação, autoridades portuguesas e o corpo diplomático.

Riqueza às manadas...

(Continuação da 3.ª página)

habilitados para qualquer emergencia, que menos difícil nos será enfrentar com o decorrer de anos, se acaso, nota bem, preciso for que venha a entrar-se com algum capital. Mas, mesmo que tal acontecesse, tudo equivaleria a curar ferida de cão, com o pêlo do mesmo cão...».

Habituado a avaliar possibilidades de empresas pelo preço de seus produtos fabricados, aventei uma pergunta, indiscreta, talvez, mas que constituia uma das minhas maiores curiosidades:

— «E esse produto, esses... esses granões, além de serem preciosos, como disseste, serão de fácil aquisição, isto é, a preços que os tornem acessíveis a grande numero de compradores?».

— «Está rigorosamente calculado que o custo de fabrico ficará a 4$00 por quilo, para uma produção de cem mil toneladas, e a empresa fornece-lo-á a 6$95 ao seu agente-geral, que será o unico distribuidor. Mas para este, armazenistas e retalhistas, estabeleceram-se tabelas de lucros de 20, 30 e 45 por cento, respectivamente, pelo que o comprador adquirirá granões a 15$90 cada quilo, preço razoávelmente compensador para todos os intervenientes, e até, de certo modo, para consumidores».

Ouvi atentamente, mas sem perceber lá muito bem como poderia ser honesto que um artigo, de custo inicial de 4$00, viesse a chegar ás mãos do comprador por cerca de quatro vezes mais do que o seu valor real, e procurei informar-me por que motivos a futura empresa — e o meu amigo que a representava — consideravam a futura fábrica generosa fonte de «riqueza nacional», como Sebastião me havia calorosamente informado.

A resposta, porém, veio rápida, que ele não tem papas na lingua:

— «Com cerca de 15 empregados de escritório, cinco administradores, uns 100 ou 150 operários, para cima de 200 armazenistas e uns mil retalhistas, fora os portadores das acções, tudo pessoas que vão lucrar, ganhar bem, verdadeiros rios de dinheiro, não te parece então que se espalha verdadeira riqueza, uma autentica riqueza nacional»?

— «E os consumidores — inquiri um pouco a medo — julgas que ficam devidamente acautelados os seus interesses, que também não devem ser esquecidos?».

— «Mas que angelical pretensão a tua... Então para eles, para os teus protegidos compradores, não bastará a desmedida honra, o verdadeiro e justo orgulho regionalista, de usarem e gastarem um produto apresentado por uma grande empresa que, se não vier a ser a maior do Mundo, será, sem a mais leve contestação, a maior de toda a Europa?... Mas tu não pareces ser nem viver no século actual, e então te direi que aos consumidores, por esse Mundo fora, cabe-lhes uma outra missão: Comprar, usar e pagar os produtos que se fabricam. E de nada mais precisam na verdade...

ABEL SO'

— N. do A. — Não se pretende imitar quem quer que seja, pois que, para o conseguir, se carecia de muita graça, algum jeito e certa arte.

Desejava-se apenas, com outro nome, dizer a brincar algumas coisas que nem sempre a sério se podem escrever.

E há resmas delas empilhadas, umas sobre outras...

Mas para este género se queria usar o pseudónimo que acima se escreveu.

Inspectores judiciais

Os juizes desembargadores srs. drs. António Fragoso de Almeida, da Relação do Porto, e António Lopes Ribeiro, da Relação de Coimbra, foram nomeados, em comissão, para o lugar de inspectores judiciais.

O PORTO pelo telefone

Inauguração oficial do novo Palácio de Cristal com a Exposição Agrícola

PORTO, 10 — Com a presença das entidades oficiais e, possivelmente do subsecretário da Agricultura, realiza-se esta noite, a inauguração da Exposição Agrícola de 1956, no recinto do novo Palácio de Cristal e nos jardins que o circundam. Assim como uma exposição agrícola deu origem ao velho Palácio de Cristal, justo seria que ao inaugurar-se, oficialmente, este novo edifício, se realizasse outra exposição do genero de que, há quase um século, em 1857, ali tem o maior esplendor, a qual, como já dissemos, deu origem á criação da sociedade do Palácio de Cristal, de tão saudosa memória.

Concebeu-se esta exposição, tendo em vista mostrar os progressos da lavoura, da industria moderna que a servem, os organismos oficiais que a orientam, a sua etnografia, o seu artzanato e a sua organização corporativa, já que a Exposição da Lavoura foi a primeira instituida. Tudo isto está representado neste certame.

No sector oficial estão todos os organismos do Estado e os da coordenação económica, criados para servir a lavoura.

No sector industrial, estão representadas 87 firmas das mais importantes do País. No etnografico que ocupa vasto espaço no subsolo da grandiosa nave, todas as camaras municipais, Grémios de Lavoura, Casas do Povo, além de muitos particulares e ainda alguns museus, de entre os quais se destacam os do Douro Litoral, Povoa do Varzim, Ilhavo e Bragança, deram larga contribuição para o grande êxito de que vai ser coroado, de certo, este certame.

Uma curiosidade apresentada pela primeira vez, a que devemos dar relevo, é constituida por dois mapas de Portugal, apresentando um o trajo regional e o do artzanato de todo o País.

Preside á comissão organizadora desta exposição o antigo membro do governo dr. António Pedro Pinto de Mesquita e constituem-na os vereadores municipais drs. Correia da Silva e Paulo Fernando. O representante do Ministério da Economia, engenheiro Trigo de Abreu, o representante da Associação Industrial Portuense, engenheiro Marques Gomes, e os directores do Serviço da Camara dr. Corte Real e António Pinto Machado.

Dirigiu a montagem deste certame o conhecido arquitecto Fernando Doutel da Silva.

Mais uma vítima das emoções fortes

Ainda sobre a dolorosa impressão causada pela morte do conhecido desportista portuense António Monteiro Martins, acometido de doença subita, no campo do Benfica, de novo outro acidente mortal se deu ontem, á noite, no campo do Académico, durante a realização do encontro de hóquei em patins entre o grupo da casa e o Famalicense. A vítima de ontem foi o conhecido entusiasta da Académica Fernando Loureiro, de 42 anos, comerciante, com escritório na Rua do Almada e residente na Rua do Cunha, 49. Acometido de doença subita, foi logo conduzido ao Hospital da Universidade e dali para a sua residnêcia, onde faleceu de madrugada, assistido pelo sr. dr. Álvaro Rosas.

O funeral realiza-se amanhã, na igreja de Paranhos, ás 11 horas.

Atropelamento mortal

No cruzamento das ruas da Constituição e de Antero do Quental, uma furgoneta conduzida por Maria Madalena Dias Martins, da Rua de Março, 226, em Gaia, atropelou Teresa de Jesus, que, conduzida ao Hospital de Santo António, em estado gravíssimo e sem fala, ali faleceu pouco depois.

Continuam os roubos nos automóveis

O sr. Carlos dos Anjos Romarias, residente na Avenida da Republica, em Lisboa, esteve numa esquadra de Polícia, a comunicar que audaciosos larápios lhe furtaram do interior do seu automóvel, estacionado na Praça do Município, uma máquina fotográfica que vale 2.500 escudos.

Tribunais

Discussão que terminou com a morte dum homem

Após as férias judiciais, recomeçaram hoje os julgamentos nos juízos criminais da Boa Hora. Cerca das 15 horas, reuniu-se o 2.º juízo, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, para julgar o trabalhador Manuel Nunes Justiniano, de 36 anos, divorciado, de Oliveira do Bairro, que é acusado pelo Ministério Publico de homicídio voluntário. Cerca das 10 horas do dia 10 de Maio ultimo, quando se encontrava a tapar com silvas um buraco aberto numa cancela de passagem de nível na Quinta dos Pretos, em Sacavém, o Justiniano travou-se de razões com António Seiça, que trabalhava na vizinha Quinta do Coelho e, armado, com uma foice roçadoira, enquanto o seu adversário empunhava uma enxada, agrediu-o, com a intenção de o matar, atingindo-o na região temporal direita. As lesões que a vítima sofreu causaram-lhe a morte. No processo figuram 6 testemunhas de acusação e oito de defesa. O reu tem como patrono o sr. dr. Sargo Junior. E' provável que a sentença seja conhecida hoje á noite.

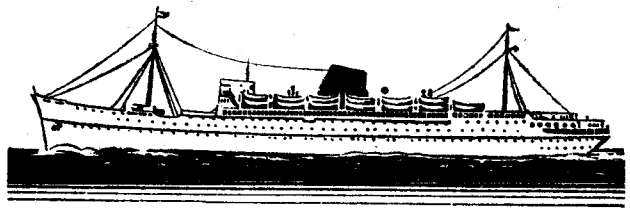
Agressão a tiro

No 4.º juízo criminal, sob a presidência do juiz sr. dr. Silva Caldeira, começou o julgamento de Manuel da Silva da Veiga, casado, soldado aposentado da G. N. R., natural de Bragança. Segundo o processo, na madrugada de 21 de Abril findo, na sua residência da Rua do Norte, o reu disparou 3 tiros contra o maquinista alemão Bertholb Blaph, casado, de 42 anos, que fazia parte do navio da mesma nacionalidade «M-S. Sveailaind», nessa altura fundeado no Tejo. A vítima ficou gravemente ferida na cabeça, no rosto e na mão direita, e durante dez dias esteve doente, sem poder trabalhar. O reu está pronunciado sem admissão de caução pelo crime de homicídio voluntário frustrado. O despacho de pronuncia afirma ainda que a agressão foi motivada pelo facto de o alemão se ter introduzido em casa do Joaquim Veiga em estado de embriaguez. Figuram no processo quatro testemunhas de acusação e onze de defesa. A sentença deve ser proferida hoje ao fim da tarde.

AOS COLÉGIOS

Aluga-se auto-carro em boas condições.
Resposta dos interessados ao N.º 41.

COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE



FRATELLI GRIMALDI
SICULA OCEANICA S. A.
SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE «AURIGA»
EM 7 DE NOVEMBRO, PARA:
FUNCHAL, CIUDAD TRUJILLO, KINGSTON, CURACAO, LA GUAIRA e BARBADOS

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos, em todas as agências de viagens

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
122, Avenida D. Carlos I — Telef. 665054

AGENTES GERAIS
AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA — PORTO
108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

DE LUTO

SUFRAGIOS

D. Alice da Conceição Damasceno dos Santos

Na Igreja Paroquial de S. João de Deus, reza-se, amanhã, ás 9 horas, missa por alma da sr.ª D. Alice da Conceição Damasceno dos Santos, esposa do sr. Joaquim Teotónio dos Santos, funcionário do Instituto Pasteur de Lisboa, mandada dizer por este e sua filha.

Eduardo de Jesus Tavares

FALECEU

Arcanja Mendonça Tavares e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da sua residência, Rua Rafael Andrade, n.º 15-3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» Em 11 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«GANDA» Em 20 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.
«IMPÉRIO» Em 14 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 10 de Novembro.
«UIGE» Em 17 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Novembro.
«AMBOIM» Em 30 de Novembro	Com escala por **Leixões**: para **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» em 9 de Novembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
Em 7 de Dezembro	Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 de Outubro Em 26 de Novembro e 28 de Dezembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português continua sob a influência de uma depressão que vem sendo assinalada próximo da costa ocidental e que se encontra centrada próximo do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Prevê-se que a depressão se desloque muito lentamente para Les-Sueste, continuando a provocar céu coberto ou nublado vento bonançoso a moderado, de direcção variável. Aguaceiros ou trovoadas locais. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21°,7; mínima, 16°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,4; mínima, 16°.*

— Temperaturas de hoje no Estoril ás 9 horas: no ar, 18°,2; no mar, 18°,2.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolíço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
ABC—A's 21 e 30—Professor Alba.

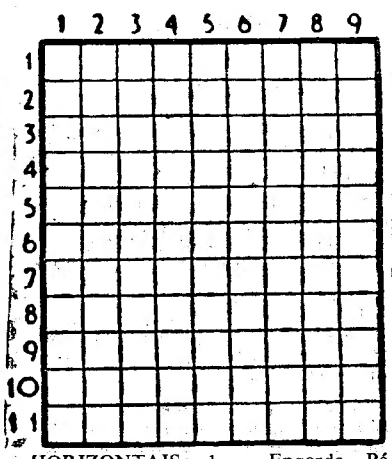
CINEMAS

TIVOLI—«Profundo como o mar».
SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas»
EDEN—«O conto do vigário».
SÃO JORGE—«O bobo da corte».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«Salvem o meu filho».
ALVALADE—«O noivo das Caldas»
POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».
IMPÉRIO—«Moby Dick».
CAPITOLIO—«Ano 2508».
ODEON—«Escola de vagabundos»
TERRASSE—«Piquenique».
OLIMPIA—«A invasão dos discos-voadores».
IDEAL—«Amar foi a minha perdição».
JARDIM—«Um gesto de amor».
RESTELO—«Ninotchka».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1687



HORIZONTAIS: 1 — Engorda. Pé de animal. 2 — Artéria. Víscera. 3 — Designação de várias plantas entre as quais o absinto. 4 — Nome duma letra. Parte. Doutor. 5 — Camareira. Cincho. 6 — Gracejas. Amarro. 7 — Imperfeitas. Povoação do concelho de Condeixa. 8 — Campeão. Animal doméstico. Preposição latina que indica direcção. 9 — Levanta. 10 — Oxido de cálcio. Oceano. 11—Camareiras. Fardo.

VERTICAIS: 1 — Atravessa. Sinal. 2 — Pronome pesoal. Terrenos batidos para debulha de cereais. Nesse lugar. 3 — Forma proclítica e apocopada de vale. Lamentos. Pronome pessoal. 4 — Artigo definido. Símbolo químico do cromo. 5 — Emblema da aviação. Idolatra. 6 — Símbolo químico do níquel. Alternativa. 7 — Altar. Mesmo. Nome de mulher. 8 — Pronome pessoal. Bagatela (fam.). O mais. 9 — Amargo. Venera.

Solução do problema n.º 1686

HORIZONTAIS: 1 — Foca. Maçã. 2 — Ru. Rim. Ar. 3 — Acode. 4 — Ga. Adi. Tu. 5 — Ave. Vir. 6 — Ela. Dia. 7 — Alo. Are. 8 — Má Dás. As. 9 — Pagos. 10 — Ri. Tia. Sá. 11 — Oriá. Roer.

VERTICAIS: 1 — Fraga. Amaro. 2 — Ou. Avelã. Ir. 3 — Elo. 4 — Arca. Data. 5 — Iodo. Vagi. 6 — MMDI. Soar. 7 — Via. 8 — Cá. Tiara. Se. 9 — Armur. Estar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841. Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682. Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C. Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49. Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha. Tel. 43938; Ascenso—Rua 27 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136, Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39 Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571 Lusa—Avenida Almirante Reis 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel 50593; Guerra—Rua Andrade, 32 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9 Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949. Alb—Rua Santana, á Lapa, 156 Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24 Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71. Tel. 30521—A—.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora americana; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Às 19, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções tas de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias da ópera «Carmen», de Bizet; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra da baronesa de Orozy, «O Pimpinela Escarlate»; 21 e 50, Uma hora de fantasia: «Sol de Outono»; 22 e 50, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Às 19, Musica de camara: «Adágio, em dó», em harmónica de cristal, por Bruno Ofman; «Sonata, em sol maior», para viola de gamba e cravo, de Bach, por August Wenzinger e Fritz Neumeyer; 19,e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções: «A Vida Anterior», de Duzarc, pelo meio-soprano Merriman; Canções do México, por Marroquin e Maria Teresa Priet; «Canções Infantis e provas», de Revueltas, pelo tenor Geza Frit; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica para orquestra clássica, de Shapero, pela Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida pelo maestro Barrstein; «Suite, opus 10», de Sinding, pela Orquestra Filarmónica de Los Angeles, dirigida pelo maestro Wallenstein; 21 e 20, 2.º acto da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner; 23, Musica de piano: «Sonata, em si menor, opus 58», de Chopin, pelo pianista Uninsky; 23 e 25, Musica de camara: «Divertimento, em mi bemol maior», de Mozart, pela Sociedade de Musica de Camara da Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção do maestro Paugartner.

— A Maria tinha os olhos azuis, mas agora anda com eles negros!

— Foi desde que se juntou com o «boxeur»...

RADIO CLUBE—Às 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Canções tas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Coro de Norman Luborff; 20 e 35, Musica portuguesa; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

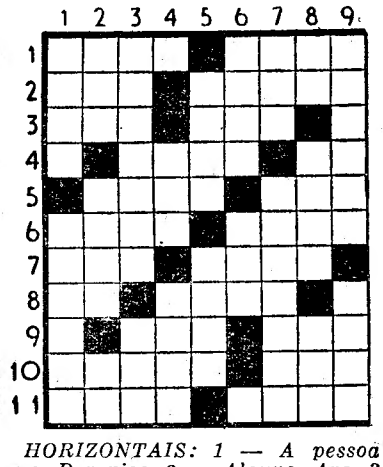
ENCICLOPÉDIA

Frineia, cortesã grega do século IV A. C., de seu nome Menesaret, que mudou pelo de Frineia (sapo) pela sua palidez. Guardava cabras mas não guardou a formosura de que foi a encarnação, e também a do vício, e como tal serviu como modelo a Ayoles para a sua Anadiómenes, e a Praxiteles para a sua Afrodite. Ante os juizes, desnudou-se para que a absolvessem, atónitos pela sua formosura. A sua lendária beleza, continua inspirando artistas escultores e pintores.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 677



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Dar pios. 2 — Alguns. Ara. 3 —Seguiam. Divisão do tempo. Conjunção copulativa. 4 — Tramo. Senho. 5 — Gera. Vai pelo ar. 6 — Metal precioso. Filtram. 7 — Recusa. Palpitei. 8 — Comparecer. Ofende. 9 — Freguesia do concelho de Esposende. Colorido. 10 — Exclusiva. Altar. 11 — Nome que também se dá a Jerusalém. Cantigas.

VERTICAIS: 1 — Pretendeu. Grande carro de aluguer. 2 — Ligue. Remar para trás. Símbolo químico do níquel. 3 — Maltrato. Puxa á fieira. 4 — Corrente de água natural e abundante. Nó. 5 — Margem do rio. Fêmea do leão. 6 — Lanço de muralha. Cabelos brancos. 7 — Nome de homem. Conjunto dos votos de uma assembleia eleitoral. 8 — Céu. Ecoai. Prega. 9 — Riram. Grandes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 676

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Adão. 2 — Iur. Uro. 3 — Enaipai. 4 — Armas. 5 — Ri. Ror. Um 6 — Arou. Essa. 7 — Cá. Iac. Ar. 8 — ANTES. 9 — Acarrar. 10 — SER. Cãs. 11 — Ares. Raso.

VERTICAIS: 1 — Aí. Graça. Sá. 2 — QUE. Irá. Aer. 3 — Urnas. Acre. 4—Arruina. 5—Rimo. Atra. 6 — PARECER. 7 — Duas. Saca. 8 — Ari. Usa. Rás. 9 — Oó. Amaro. Só.

Provérbio: ANTES SER QUE PARECER.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	922$00	921$00	922$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	973$00	973$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.265$00	2.264$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	981$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	981$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	981$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	512$00	518$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	968$00	967$00	969$00
Gás Elect. 4 %	—	—	989$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	—
Metropolitano	—	1.010$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	495$00
Angola	—	950$00	990$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.890$00
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.900$00
Portugal	2.320$00	2.315$00	2.330$00
Ultramarino	2.150$00	2.145$00	2.152$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	681$00	690$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.065$00	2.073$00
Ag das Neves	—	960$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	760$00	790$00
Açucar de Angola	3.005$00	3.000$00	3.010$00
Boror	—	525$00	535$00
Cabinda	—	406$00	415$00
Cádá	4.676$00	4.665$00	—
Colonial do Buzi	329$00	328$50	329$50
Ilha do Principe	2.300$00	2.250$00	—
Incomati	—	3.700$00	4.000$00
Moçambique	166$00	166$00	167$00
Zambézia	216$00	215$50	216$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	516$00
Cimentos Leiria	—	481$00	485$00
Crédito Predial	58$50	58$40	58$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	420$00	415$00	420$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	925$00	900$00	925$00
Port. de Celulose	—	2.880$00	2.895$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.740$00
Port. de Tabacos	—	497$50	500$00
Tabacos de Portugal	650$00	640$00	660$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	232$00	235$00
Aguas Lisboa 1936	217$00	216$00	220$00
Electr. das Beiras	1.500$00	1.495$00	—
Gás e Electricidade	342$50	342$00	342$50
H. Alto Alentejo	153$50	153$00	153$50
H. E. Cávado	1.560$00	1.555$00	1.565$00
H. E. Zêzere	1.512$00	1.510$00	1.520$00
Nac. de Electricidade	1.780$00	—	—
União Elect. Port.	229$00	228$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$90	$94
Bélgica	$57,5	$58.5
Brasil	$42	$44
Congo Belga	$56.5	$57.5
Dinamarca	3$90	4$20
Espanha	$62,5	$63.5
França	$07,1	$07,3
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$00
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,6	$07
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	32$90	33$60
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

A participação

do grupo escandinavo na próxima reunião da Assembleia da O.N.U.

REYKJAVYK, 10.—Os países escandinavos, reunidos numa conferência de dois dias, que ontem terminou, decidiram cooperar na próxima sessão da Assembleia geral das Nações Unidas.

Estiveram presentes na conferência os ministros dos Negócios Estrangeiros da Finlandia, Islandia, Noruega e Suécia e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca.

Entre as decisões tomadas, conta-se a de todos os países escandinavos apoiarem a eleição da Suécia, em substituição da Bélgica, para o Conselho de Segurança.

Os ministros expressaram a sua satisfação por ter aumentado o ano passado o numero de países membros das Nações Unidas, e declararam que todos apoiariam a admissão de Marrocos, do Sudão e da Tunísia, na Organização. Os ministros propuseram que seja aumentado de dois o numero de lugares no Conselho de Segurança.—(Reuter).

A crise do Suez nas Nações Unidas

Parece que a posição francesa denuncia mais rigidez que a da Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª pág.)

A crer nas informações que circulam nos meios das Nações Unidas, o ministro egípcio, depois de repetir os compromissos verbais que o Egipto deu quanto ao funcionamento do canal de Suez, pediu que lhe fosse concedido um prazo para responder ás perguntas feitas.

O ponto principal do debate figura, naturalmente, na questão da internacionalização do Canal. Crê-se saber que se perguntou, com insistência, o que o ministro entendia por criação de um «sistema de cooperação» entre o Egipto e os utentes do Canal. Aquele respondeu, com habilidade, mas evasivamente á maior parte das perguntas, tanto do representante da Bélgica, como do delegado do Peru e do ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha.

Nas conversações que se seguiram á reunião do Conselho de Segurança, no gabinete do secretário-geral, também se empregou o sistema de fformular perguntas.

A próxima reunião do Conselho de Segurança realiza-se amanhã e, entretanto, vai-se actuar nos «bastidores» e procurar se há realmente um terreno seguro para encetar negociações.

Os Ocidentais mantêm-se firmes no plano dos princípios, o que foi reafirmado pelo secretário de Estado norte-americano na reunião do Conselho de Segurança que se realizou ontem. Mas é evidente que, no que diz respeito aos métodos de aplicação desses princípios e ao mecanismo que poderá vir a estabelecer-se, há uma certa flexibilidade, que os contactos de hoje entre os representantes da França, Estados Unidos e Grã-Bretanha poderão decidir aceitar.

Parece, contudo, que quanto a estes métodos, a França se mostra mais rígida do que a Grã-Bretanha. Quanto aos Americanos, afirmam que convem dar mostras de certa complacência, enquanto os Britanicos encaram a possibilidade de ser criado um organismo para garantir a aplicação dos princípios de internacionalização e que deveria revelar as infracções, de qualquer espécie, á liberdade de navegação no Canal; e aplicar sanções, se o referido organismo internacional registasse qualquer violação.

Neste plano, a ideia de gerência internacional tende a desaparecer.

Esta fórmula, que circula nos meios britanicos, é a solução encarada por certas delegações e que compreenderia o limite da internacionalização do Canal, numa fiscalização geral, enquanto a direcção e o seu funcionamento ficariam entre as mãos dos Egípcios.

Hoje, voltarão a haver conversações franco-britanicas com o ministro egípcio, na presença do secretário-geral, o que permitirá conhecer, com uma maior precisão, a margem das concessões que o Egipto estará pronto a conceder para se chegar a um acordo. Em função destas concessões, os ministros francês e inglês continuarão as conversações particulares ou interrompê-las-ão para se apresentarem, amanhã, na reunião do Conselho. — (F. P.).

As negociações à porta fechada

NAÇÕES UNIDAS, 10—Está marcada para as 19 horas (T. M. G.) de hoje a segunda «sessão secreta» para tratar do litígio do Suez (ontem foi a primeira vez que, desde a criação das Nações Unidas, há dez anos, se realizou uma sessão secreta para tratar de um litígio político). Durante 90 minutos, os três estadistas expuseram os seus pontos de vista, mas sabe-se que Mamude Fawzi se recusou a afastar-se um milímetro da posição anteriormente anunciada pelo Governo egípcio.

Segundo afirmam informadores bem ao corrente do que se passou na primeira reunião secreta, Fawzi reafirmou que o Egipto se mantinha pronto a negociar—mas apenas sobre a questão da salvaguarda da liberdade de navegação através do Canal.

Embora nada se saiba ainda sobre a fase a que já chegaram as conversações privadas entre os três principais interessados, um diplomata tornou publica, esta manhã, uma «notícia que causou sensação», segundo a qual o chefe da delegação cubana, Emilio Nuñez-Portuondo, aconselhara, a título de sugestão, os representantes da Grã-Bretanha, França e Egipto—antes destes terem fechado á chave a sala onde se realizou a primeira reunião secreta—a que ambas as partes dessem «dois passos em frente», fazendo concessões mutuas que permitissem iniciar-se a discussão, a sério, de todos os problemas em causa.—(A. N. I.).

Queixas egípcias

CAIRO, 10.—Os jornais do Cairo «Al Gomhouria» e «Al Shaab» lamentam hoje a decisão do Conselho de Segurança, de realizar as suas reuniões, sobre a crise do canal de Suez, á porta fechada.

Comentando o apoio dado pelos Estados Unidos á resolução anglo-francesa sobre o Suez, o jornal «Al Ahram» afirma que o secretário de Estado, Foster Dulles, tinha baseado esse apoio «na extraordinária afirmação de que embora o canal de Suez se encontre completamente em território egípcio tem, na verdade, caracter internacional».—(R.).

A intervenção de Dulles causou má impressão na opinião britanica

LONDRES, 10. — A Imprensa londrina continua a seguir com atenção as evoluções da crise do Suez. O «Daily Mirror» é ríspido com Foster Dulles, pois «as suas declarações contraditórias, desorientam e desanimam a Europa ocidental, encorajam Nasser, põem em perigo o Médio Oriente e fazem pesar uma ameaça sobre o petróleo americano na Arábia».

Para o «Daily Mail» nada se passou «do que esperávamos. A situação evolui em todos os pontos, segundo Nasser previu. Não se enganou nem uma só vez. Ganhou em todas as voltas». O mesmo jornal tem a impressão que «nos dirigimos para uma solução de compromisso que será uma vitória para Nasser e o animará a gabar-se de que, com a ajuda de Deus, irá de triunfo em triunfo». Não julga, porém que haja lugar para haver queixa dos Americanos». Era á Grã-Bretanha que competia, desde o início, tomar conta do assunto. Uma politica ousada teria unido o país e ter-nos-ia valido o respeito do Mundo. Os nossos esquerdistas antibritanicos, verdadeiros autores do desastre do Suez, não teriam, assim, podido fazer o seu pouco limpo trabalho».

Mas o «News Chronicle» regista que há probabilidades de solução no ambito das Nações Unidas e recomenda que «se não perca tempo». Entretanto, o «Times», acha ainda muito vagas as propostas de Fawzi, para que os Ocidentais aceitem a sua discussão no ambito da comissão proposta por Chepilov. Seria estéril conversar, se se não conseguisse antes de mais nada, esclarecimentos do Egipto. — (F. P.).

Começou esta manhã a Conferência de Tânger

TANGER, 10—A sessão inaugural da Conferência Diplomática de Tanger, que começou ás 10 e 25, na Assembleia Legislativa Internacional, durou 45 minutos.

Os jornalistas só assistiram á cerimónia de abertura, pois os trabalhos são á porta fechada.

No discurso inaugural, Ahmed Balafrej, ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros e presidente da conferência, depois de lembrar que Tanger era parte integrante de Marrocos e que incumbia ao sultão dotar esta cidade dum regime especial, de carácter económico, disse:

«A integração de Tanger põe, é claro, diversos problemas. O estatuto especial que regeu esta cidade deixou agora de existir. Todos os serviços e todas as organizações dependerão dóravante do departamento ministerial que lhes corresponda». «Vamos assinar, no fim— ajuntou — uma declaração consagrando definitivamente a solução das questões levantadas pela revogação do Estatuto Especial e a integração de Tanger no império xerifenho. Esta declaração será submetida á ratificação do sultão. Todas as ideias expressas serão notadas numa acta de que o Governo do sultão se inspirará para tomar as necessárias decisões nos campos económico e financeiro».

Os chefes das delegações diplomáticas proferiram, seguidamente, breves alocuções, nas quais, depois de agradecerem o acolhimento que o sultão lhes reservou em Fedala, renovaram o desejo dos seus governos de contribuirem para o êxito da conferência.

O embaixador dos Estados Unidos em Rabat, Cavendish Cannon, declarou que o seu Governo desejava conservar em Tanger as importantes instalações radiotelegráficas, que contribuiriam, disse, para a prosperidade económica da cidade.

Por seu turno, Robert de Boissesson, ministro plenipotenciário da França em Tanger, frisou que a delegação francesa terá sempre presente, no decorrer dos debates, que tem por dever apoiar tudo quanto seja favorável á independência e á unidade de Marrocos.—(F. P.).

A França denuncia a intervenção de marroquinos e tunisinos na crise da Argélia

PARIS, 10. — A Imprensa, com raras excepções, mostra-se preocupada com as intervenções tunisina e marroquina no conflito argelino. «Já se não trata apenas de infiltração de bandos armados que escapam mais ou menos a toda a vigilancia — diz o «Parisien Liberé». As intervenções tunisina e marroquina tornam-se cada dia mais flagrantes. As nossas tropas deparam agora com grupos de rebeldes equipados, treinados e enquadrados pelas autoridades tunisinas e marroquinas, ou graças a um tácito consentimento que não passa de cumplicidade pura e simples. Não se pode pensar que as forças francesas estacionadas na Tunisia e em Marrocos possam ser compelidas por mais tempo a conservarem-se na posição de descanso, quanto tais actuações comprometem a pacificação da Argélia. O Conselho de Ministros de hoje tem que por termo a esta situação».

«Insuportáveis ataques contra os nossos representantes civis e militares em Marrocos» — anuncia o «Figaro» em título, que lembra que a França dá auxílio técnico, económico e financeiro a Marrocos e recebe amigávelmente em Saint Cyr os novos cadetes marroquinos. «Tem o direito de esperar dos seus amigos e aliados marroquinos—diz—coisa diferente das criticas acerbas e manifestações hostis. — (F. P.)

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef 725600

VAI A FÁTIMA ?

Visite o Restaurante Avé-Maria

O melhor e mais próximo do Santuário

Telef. 41

Quatro mineiros dados como mortos numá mina inglesa

WALSALL WOOD (Stafordshire) 10 — Um desmoronamento de cerca de 100 toneladas de terras, numa galeria a 300 metros de profundidade, soterrou completamente 4 mineiros de uma mina de carvão desta localidade, a noite passada, e soterrou também outro mineiro que foi salvo 4 horas e meia depois do desastre.

Pensa-se que os 4 mineiros estejam mortos. O quinto mineiro, que foi salvo, tinha sido apanhado por um pé e ficou meio entalado. Depois do desabamento não se ouviu qualquer som ou grito dado pelos 4 homens desaparecidos. — (R.).

A audiência de hoje nos julgamentos de Poznan

POZNAN, 10.—No terceiro julgamento, que prossegue hoje, o tribunal continua a ouvir testemunhas. Foram citadas, ao todo, 99, mas outras testemunhas poderão ser chamadas a pedido da defesa ou da acusação. Verificou-se que, apesar da 2.ª sala do Palácio de Justiça estar livre a partir de hoje, o 4.º julgamento, que se deveria iniciar agora, ainda não foi anunciado.

A duvida que existe quanto á possibilidade de, durante os motins de 28 de Junho, os carros de assalto terem disparado contra a multidão, coloca uma testemunha em contradição com os reus.

A testemunha, o tenente que comandava um carro, contou como foi tomado o tanque pela multidão, que o atacou com garrafas de gasolina. «Nós tinhamos ordens, disse, de não fazer fogo e por isso um verdadeiro cacho humano conseguiu apossar-se rápidamente do nosso carro de assalto». O tenente esteve quase a ter o mesmo destino que o cabo da milicia que foi linchado nesse dia.

Perante esta afirmação da testemunha, um dos reus ergueu-se para declarar que assistira ao incidente e que tinha a certeza de que o carro abrira fogo contra a multidão. Um outro reu fez declaração identica. Mas o tenente manteve o que dissera, acrescentando que as metralhadoras do seu carro não estavam em estado de fazer fogo. O delegado publico sugeriu que os tiros poderiam ter sido disparados depois dos amotinados terem tomado o carro de assalto.—(France Presse).

Terminado o vosso repouso

trate de decorar o seu lar, ou de renovar o que tem. Entregue esse trabalho à CASA ELYSIO SANTOS, R. dos Sapateiros, trinta e dois

Últimas notícias

Morreu em França o general d'Astier de la Vigerie

PARIS, 10 — Faleceu subitamente, ontem á noite, o general da aeronautica François d'Astier de la Vigerie, que teve papel importante no movimento gaulista durante a ultima guerra.

Nascera em 1886, cursou em Saint-Cyr e passou da infantaria para a aviação em 1915. O seu comportamento durante a guerra de 1914-1918 valeu-lhe a cruz de guerra com palma. Em 1940 entrou para a resistencia e foi juntar-se em Londres com o general De Gaulle, tomando o comando das forças Francesas na Grã-Bretanha, em 1943 e 1944.

Foi então nomeado embaixador da França no Brasil e ocupou esse posto até 1946. Era autor dos «Cadernos da França Libertada» e de «O céu não estava vasio».—(F. P.).

Os hospitais de Beja foram visitados pelo subsecretário da Assistência

BEJA, 10 *(Pelo telefone)*.—O subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. Melo e Castro, veio hoje a este distrito para visitar demoradamente os hospitais de Beja, Cuba e Moura, no que foi acompanhado pelo governador civil, sr. dr. Marques Fragoso, e pelo presidente da comissão distrital da U. N. e director do Dispensário Antituberculoso, que o receberam nos limites do distrito.

Demitiu-se o embaixador da França em Marrocos

PARIS, 10 — O embaixador da França em Marrocos, André Dubois, pediu hoje a sua demissão ao presidente Coty, anuncia-se em circulos bem informados.

O pedido de demissão teria sido anunciadó por Coty, na reunião com o seu Gabinete, realizada hoje, de manhã. Acrescenta-se que o pedido foi aceite, tendo os ministros discutido a questão de um sucessor. — (A. N. I.).

A AMPLIAÇÃO da Escola Técnica do Barreiro

Realizou-se esta tarde na Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário um concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção do segundo corpo de alas da Escola Comercial e Industrial do Barreiro, cuja base de licitação é de 3.124 contos.

Conversações militares luso-espanholas

Terminaram esta manhã as conversações luso-espanholas entre os oficiais dos respectivos Estados-Maiores, tendo sido aprovada a acta final dos trabalhos. Os oficiais espanhóis, depois de apresentarem cumprimentos ás autoridades militares portuguesas, regressarão amanhã ao seu país.

A viagem de Attlee à India e ao Paquistão

LONDRES, 10.—O conde Attlee, chefe da Oposição na Camara dos Lords, acompanhado de sua esposa, partiu hoje de avião, de Londres para Bombaim, iniciando uma visita de um mês á India e ao Paquistão.—(R.).

Família que se extingue

LONDRES, 10 — Faleceu em Strangford (Irlanda do Norte) a baronesa de Ross, 26.ª titular da primeira baronia de Inglaterra. Com ela se extingue um título de nobreza que tinha 692 anos de existência.—(F. P.).